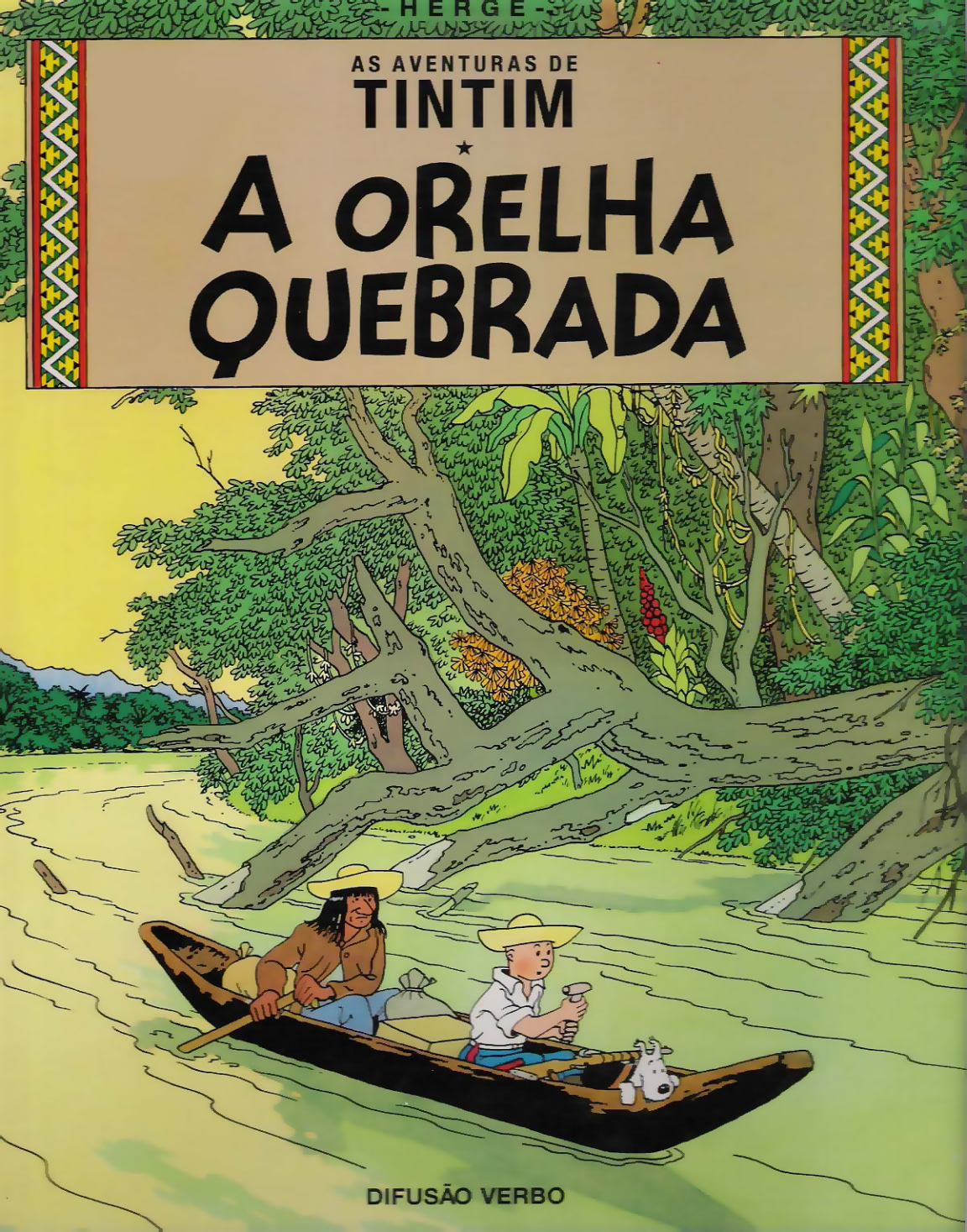
-HERGÉ-

AS AVENTURAS DE

# TINTIM

★

# A ORELHA QUEBRADA

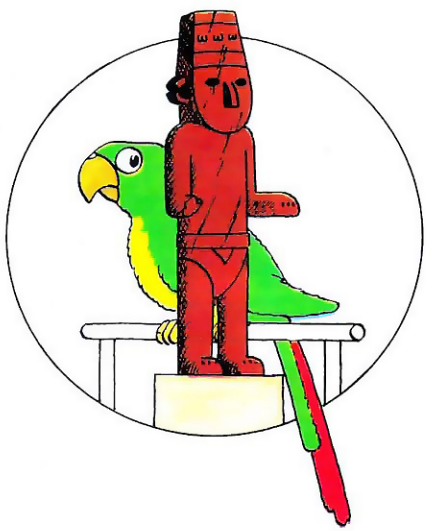


DIFUSÃO VERBO

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIM

# A ORELHA QUEBRADA



DIFUSÃO VERBO

**As Aventuras de TINTIM**
**são editadas nas seguintes línguas e dialectos:**

| | | |
|---|---|---|
| *africânder:* | HUMAN & ROUSSEAU | Cidade do Cabo |
| *alemão:* | CARLSEN | Reinbek-Hamburgo |
| *árabe:* | DAR AL-MAAREF | Cairo |
| *asturiano:* | JUVENTUD | Barcelona |
| *basco:* | ELKAR | San Sebastian |
| *bengali:* | ANANDA | Calecute |
| *bernês:* | EMMENTALER DRUCK | Langnau |
| *bretão:* | CASTERMAN | Paris-Tournai |
| *catalão:* | JUVENTUD | Barcelona |
| *chinês:* | EPOCH PUBLICITY AGENCY | Taipé |
| *coreano:* | UNIVERSAL PUBLICATIONS | Seul |
| *dinamarquês:* | CARLSEN/IF | Copenhaga |
| *espanhol:* | JUVENTUD | Barcelona |
| *esperanto:* | ESPERANTIX | Paris |
| | CASTERMAN | Paris-Tournai |
| *feroico:* | DROPIN | Thorshavn |
| *finlandês:* | OTAVA | Helsínquia |
| *francês:* | CASTERMAN | Paris-Tournai |
| *galaico:* | JUVENTUD | Barcelona |
| *galês:* | GWASG Y DREF WEN | Cardiff |
| *grego:* | ANGLO HELLENIC | Atenas |
| *holandês:* | CASTERMAN | Tournai-Dronten |
| *húngaro:* | IDEGENFORGALMI PROPAGANDA | |
| | ES KIADO VALLALAT | Budapeste |
| *indonésio:* | INDIRA | Djakarta |
| *inglês:* | ATLANTIC-LITTLE BROWN | Boston |
| | METHUEN & C.º | Londres |
| *iraniano:* | UNIVERSAL EDITIONS | Teerão |
| *islandês:* | FJÖLVI | Reiquejavique |
| *italiano:* | COMIC ART | Roma |
| *japonês:* | FUKUINKAN SHOTEN | Tóquio |
| *latim:* | ELI/CASTERMAN | Recanati/Tournai |
| *luxemburguês:* | IMPRIMERIE SAINT-PAUL | Luxemburgo |
| *malaio:* | SHARIKAT UNITED | Pulau Pinang |
| *norueguês:* | SEMIC | Oslo |
| *ocitanês:* | CASTERMAN | Paris-Tournai |
| *picardo:* | CASTERMAN | Tournai |
| *português:* | VERBO | Lisboa/S. Paulo |
| *romancha:* | LIGIA ROMONTSCHA | Cuira |
| *servo-croata:* | DECJE NOVINE | Gornji Milanovac |
| *sueco:* | CARLSEN/IF | Estocolmo |

© 1945 *by* Casterman
Renovação: © 1979 *by* Casterman
Impresso na Bélgica para
Verbo Publicações Periódicas
Depósito legal n.º 94 052/95

# A ORELHA QUEBRADA

O roubo foi descoberto esta manhã pelo guarda do museu. Supõe-se que o gatuno se deixou ficar fechado, ontem à tarde, e esperou pela abertura das portas, para sair, pois não se verificou nenhum sinal de arrombamento.

Depressa, Milu, para o museu etnográfico!

O senhor conservador? Agora está ocupado: chegou a Polícia para o inquérito...

Recapitulemos: o guarda fechou as portas, ontem, às 17 h. e 12 m. Não notou nada de anormal. Hoje, às 7 h., entrou ao serviço. Às 7 h. e 14 m., verificou a desaparição do ídolo n.º 3542 e deu imediatamente o alarme. Está correcto?... Bom!... E agora, esse guarda, tem confiança nele?

Está acima de qualquer suspeita. Já há 12 anos que aqui trabalha e nunca incorreu na menor censura...

Aliás, esse ídolo não tem qualquer valor intrínseco e só pode ter tentado um coleccionador... Não tenho dúvida!

Esta agora! Que agradável surpresa!

Olha, é o nosso amigo Tintim!

E... A vossa opinião sobre o roubo?

Para nós, o caso é claro. Esse ídolo arumbaya não tem nenhum valor «intrinsqueto». Portanto, foi um coleccionador que deu o golpe.

É a minha opinião e eu partilho-a.

Algumas horas mais tarde...

Parece-me que este livro fala dos Arumbayas...

CH. J. WALKER
VIAGENS AS AMÉRICAS
GRAVEAU-EDITOR 1875

Oh! Oh! Isto é muito interessante... Escuta, Milu: «Nesse dia encontrámos os primeiros Arumbayas. Longas cabeleiras, negras e oleosas, enquadravam as suas faces acobreadas; armados com longas zarabatanas, lançavam pequenas flechas envenenadas com curare»... Estás a ouvir, Milu?

que decidimos descansar. O solo s verter grandes quantidades de

fig 123
ARUMBAYA
armado de zarabatana

... O curare, esse terrível veneno vegetal que paralisa os músculos respiratórios!... Oh!... «ídolo arumbaya»... Mas... Mas... É o mesmo que foi roubado!

tiz um desenho ba exacto (fig. 12), po deixaram que me

fig 12
ÍDOLO ARUMBAYA
ficámos muito esp novo, ou aquele

Curiosa coincidência, não achas, Milu?... Quer lá saber: está a dormir. Pois bem! Vou fazer o mesmo.

No dia seguinte, de manhã...

Isto é bruxedo!

Está?... Está?... Senhor conservador?...

Sou eu, sim... Ah! É você, Júlio? Sim?... O quê?... O... ídolo... Coa breca! Vou já aí...

É espantoso! O ídolo foi encontrado, esta manhã, no seu lugar habitual, com esta carta bem em evidência, a seu lado. Que pensam os senhores?

Na minha opinião, este ídolo está embruxado.

Hum!

Hum!

Senhor Conservador:

Apostei com um amigo que conseguiria furtar uma peça do seu Museu. Saiba-o - aposta e aqui lhe restituo o objecto roubado.

Com as minhas melhores desculpas, queira aceitar, Sr. Conservador, os meus respeitosos cumprimentos

X.

!

N. 3542
ÍDOLO ARUMBAYA
A tribo dos ARUMBAYAS habita ao longo do rio BADURAIAL, na REPÚBLICA DE SAN THEODOROS

A minha opinião está formada: essa carta é uma carta anónima!

Direi mesmo mais: uma carta anónima cujo autor é desconhecido!

Portanto, segundo a Polícia, o caso está encerrado. Mas não para mim...

Que estará ele a magicar mais?

Perdão, cavalheiro!

Vá lá, Tintim! Ao menos olha para a frente!

... mas, afinal, serei eu o único a saber que o ídolo restituído é falso?

Eis a prova: o autor deste livro declara que o seu desenho é «bastante exacto». Ora, segundo o desenho...

... a orelha direita do ídolo está ligeiramente estragada: falta-lhe um bocadinho.

ÍDOLO ARUMBAYA

E a orelha direita do ídolo restituído está impecável! É, portanto, uma réplica do original. Quem terá interesse em possuir o verdadeiro? Um coleccionador? É muito possível... Vejamos o que os jornais dizem sobre o assunto.

Mais um pouco e ele vai pensar que é tão bom como Sherlock Holmes!

!...

IMPRUDÊNCIA

Esta manhã, os locatários do edifício situado na Rua de Londres, n.º 21, tendo sentido um forte cheiro a gás que parecia provir do quarto ocupado pelo Sr. Baltasar, pintor e escultor, preveniram a Polícia. Aberta a porta, foi descoberto o artista inanimado, no seu leito: a morte tinha feito a sua obra. Verificou-se que a vítima se tinha esquecido de fechar a torneira do fogão de gás. Pormenor curioso: o seu papagaio não parecia ter sofrido com as emanações. O Sr. Baltasar tinha, por várias vezes, atraído a atenção da crítica, com uma série de estatuetas de madeira cuja técnica, muito especial, evocava a escultura exótica.

Não andes assim, de um lado para o outro, que me causas vertigens!

Meia hora mais tarde...

Desculpe, minha senhora, é aqui que morava o senhor Baltasar?

Sim, é aqui. Ah! Que desgraça!... Era um senhor tão delicado!... E tão instruído! Evidentemente, não pagava a renda com muita regularidade, mas, enfim, pagava-a. E era tão bom para os animais! Tinha um papagaio e três ratos brancos...

Eu...

O papagaio, por enquanto, levei-o para minha casa. Mas não posso ficar com ele. Se conhecer alguém que...

Desculpe, mas gostava de dar uma vista de olhos ao quarto do senhor Baltasar.

Vou mostrar-lho... E tão asseado que ele era! Ainda o estou a ver, com o seu eterno fato de veludo preto e o seu grande chapéu... E o que ele fumava! Sempre com o cachimbo na boca... Mas não bebia...

Ah?

Pronto, é aqui...

Foi aqui que o encontrámos. Tivemos de chamar um serralheiro, porque a porta estava fechada por dentro. E o gás até assobiava, ao sair do fogão.

Um bocado de tecido de flanela cinzenta...

E que talento!... Veja estas flores tão na- turais: parece que riem...

Conhecia bem o senhor Baltasar?

Aaah... Isto é... Não muito intimamente.

E se, por acaso, souber de alguém que queira o papagaio...

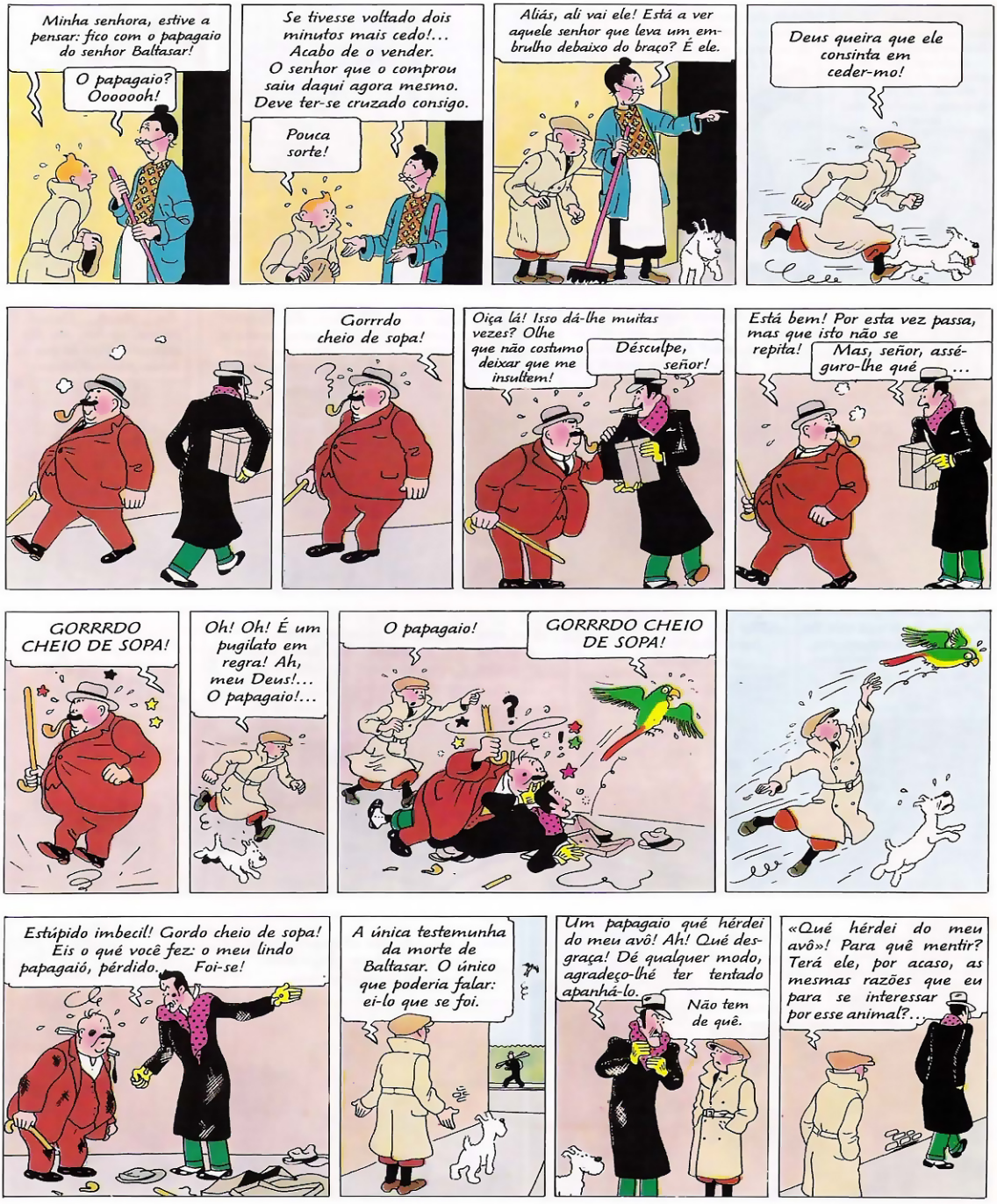
Esteja descansada, lembrar-me-ei de si! Adeus, até outra vez.

Um acidente?... Estranho acidente, não há dúvida...

Sim, esquisito acidente!... O gás assobiava, ao sair do fogão. Portanto, se a torneira estivesse aberta quando Baltasar se deitou, tê-lo-ia ouvido. A não ser que estivesse embriagado. Mas ele não bebia. Por consequência, alguém abriu a torneira e depois da morte do escultor, visto que as emanações do gás não foram suficientes para matar o papagaio. Esse alguém estava vestido com um fato de flanela cinzenta e fumou um cigarro. Provam...

... isso o bocado de tecido e a ponta do cigarro, que não eram da vítima, pois esta só fumava cachimbo e trazia sempre um fato de veludo. Portanto, mataram o senhor Baltasar. E mataram-no, provavelmente, porque tinha executado, para alguém, a réplica do ídolo arumbaya. Não queriam que desse à língua... Não queriam?... Não queriam?... Mas quem?... Como sabê-lo?

Oh!... E porque não?...


Minha senhora, estive a pensar: fico com o papagaio do senhor Baltasar!
O papagaio? Oooooh!
Se tivesse voltado dois minutos mais cedo!... Acabo de o vender. O senhor que o comprou saiu daqui agora mesmo. Deve ter-se cruzado consigo.
Pouca sorte!
Aliás, ali vai ele! Está a ver aquele senhor que leva um embrulho debaixo do braço? É ele.
Deus queira que ele consinta em ceder-mo!
Gorrrdo cheio de sopa!
Oiça lá! Isso dá-lhe muitas vezes? Olhe que não costumo deixar que me insultem!
Désculpe, señor!
Está bem! Por esta vez passa, mas que isto não se repita!
Mas, señor, asségguro-lhe qué ...
GORRRDO CHEIO DE SOPA!
Oh! Oh! É um pugilato em regra! Ah, meu Deus!... O papagaio!...
O papagaio!
GORRRDO CHEIO DE SOPA!
Estúpido imbecil! Gordo cheio de sopa! Eis o qué você fez: o meu lindo papagaió, pérdido.
Foi-se!
A única testemunha da morte de Baltasar. O único que poderia falar: ei-lo que se foi.
Um papagaio qué hérdei do meu avô! Ah! Qué desgraça! Dé qualquer modo, agradeço-lhé ter tentado apanhá-lo.
Não tem de quê.
«Qué hérdei do meu avô»! Para quê mentir? Terá ele, por acaso, as mesmas razões que eu para se interessar por esse animal?...

Entretanto...

Senhor professor, está a chover; não se esqueça do chapéu de chuva... E não se esqueça também das lunetas.

Esteja descansada, Ernestina, as lunetas estão na algibeira do casaco e não me esquecerei do chapéu de chuva.

LOURO

DÁ O PÉ LOURO

?

Olha! Que animal tão curioso!

Vejamos mais de perto... Ora esta! Onde pus estão as lunetas? Estava convencido de que as tinha metido no bolso do sobretudo...

Ah! É um pássaro!

Bom dia, senhor. A quem tenho a honra de falar?

Eu... Aaah... Desculpe-me, senhor, sou tão distraído. Veja lá que o tomei por um pássaro!

Repito: «Perdeu-se soberbo papagaio. Entregar, em troca de boa recompensa, na Rua do Labrador, n.º 26»... O anúncio sairá esta tarde.

Vou pôr, um anúncio para récupérar ésse papagaió.

Aqui está: «Perdeu-se soberbo papagaio... Ah! Há dois anúncios. Pois bem, irei primeiro a esta morada: é mais perto.

É isso. Vai lá depressa.

Gorrrdo cheio de sopa...

TRRRIM

É por causa do papagaio... É aqui que...?

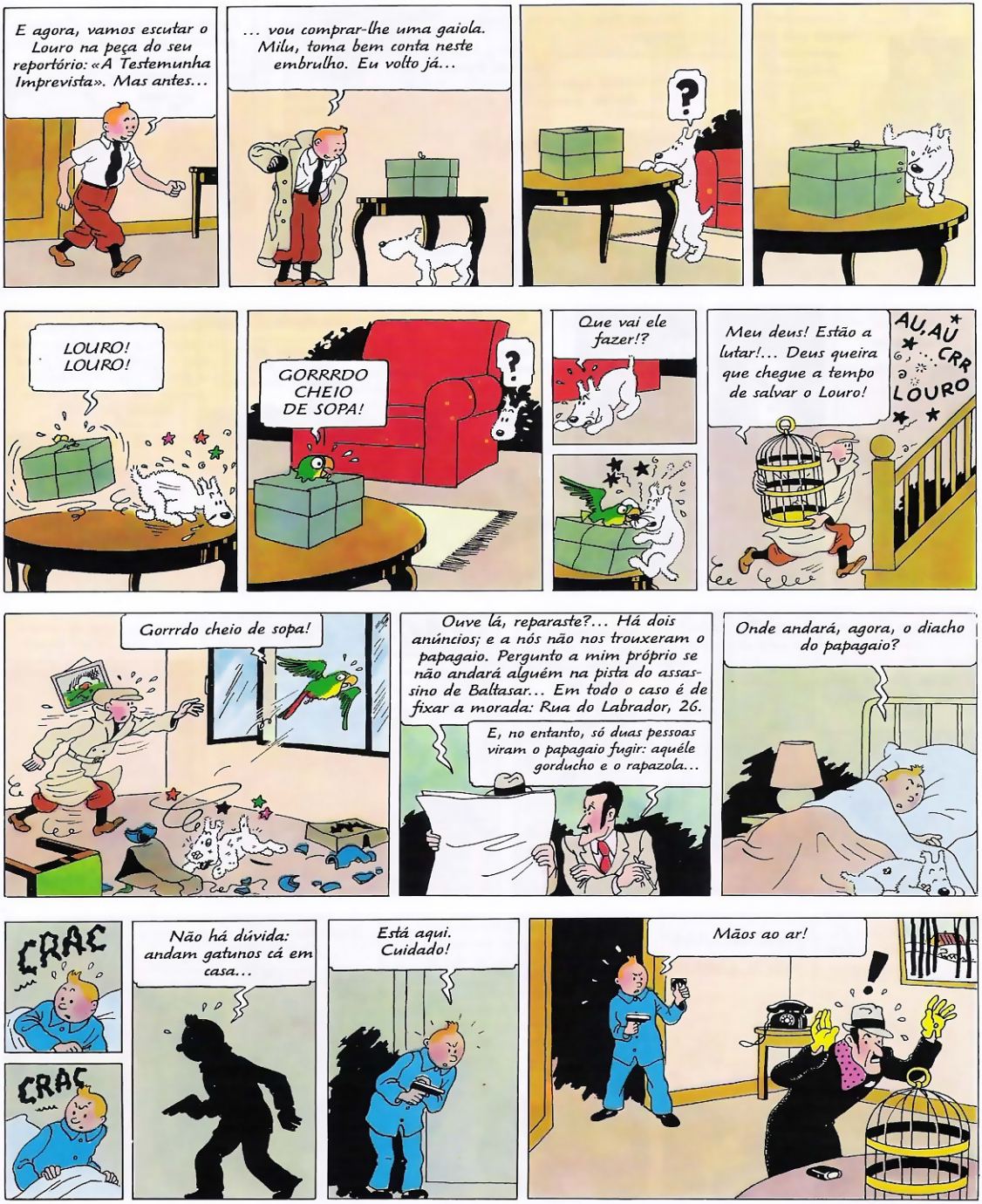
Ah! Sim. Faz favor de entrar.

É bem esse?

Sim, é este! Muito obrigado. Não calcula como estava desgostoso. Aqui está a recompensa.

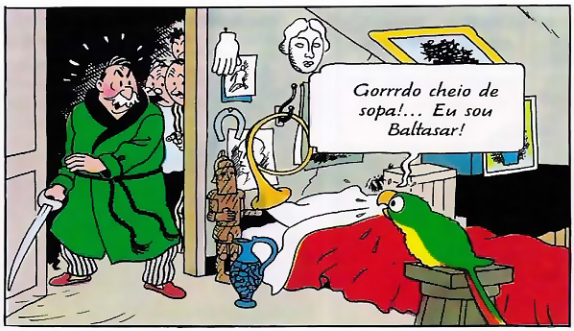
Adeus, caro senhor, e muito obrigado.

Eu é que lhe agradeço.


E agora, vamos escutar o Louro na peça do seu reportório: «A Testemunha Imprevista». Mas antes...
... vou comprar-lhe uma gaiola. Milu, toma bem conta neste embrulho. Eu volto já...
?
LOURO! LOURO!
GORRRDO CHEIO DE SOPA!
?
Que vai ele fazer!?
Meu deus! Estão a lutar!... Deus queira que chegue a tempo de salvar o Louro!
AU, AU
CRR
LOURO
Gorrrdo cheio de sopa!
Ouve lá, reparaste?... Há dois anúncios; e a nós não nos trouxeram o papagaio. Pergunto a mim próprio se não andará alguém na pista do assassino de Baltasar... Em todo o caso é de fixar a morada: Rua do Labrador, 26.
E, no entanto, só duas pessoas viram o papagaio fugir: aquéle gorducho e o rapazola...
Onde andará, agora, o diacho do papagaio?
CRAC
CRAC
Não há dúvida: andam gatunos cá em casa...
Está aqui. Cuidado!
Mãos ao ar!

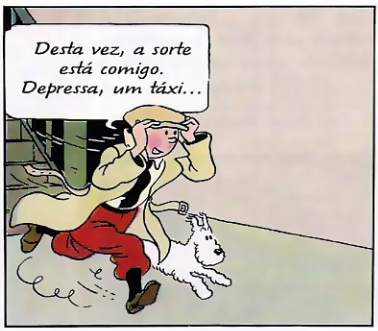
Ah! É você...
Caramba! É o rapaz qué quis apánhar o papagaió!
Vamos, fale! Queria recuperar papagaio?
Sim. Esse animal é meu. Você agiu desonestamente: hei-de queixar-me à Polícia!
Sério? Pois bem: queixe-se... previna a Polícia: o telefone está ao seu dispor...
Falemos seriamente. Gostaria de saber por que motivo quer esse animal...
Vamos, responda...
?
?
WUUUIT
CLAC
DZINGG
?
PAM
Quando vi que estavas apanhado, aproximei-me devagarinho e carreguei no interruptor.
Ainda tive tempo de lhe atirar a navalha.
Dez centímetros mais à esquerda e pfuit! Era uma vez o Tintim! Daqui para a frente todo o cuidado é pouco: eles não recuarão diante de nada.
Ouvi a lâmina entérrar-se no sofá: deve ter ficado a esta distância dele.
Sim, fazias bem em continuares a treinar-te.
Nessa mesma noite, na casa do defunto senhor Baltasar...
BING
CRAC
CRR
CLAC
Pronto! Os Dupuis estão outra vez a discutir!
Fazem o favor de acabar com isso, aí em cima!
SILÊNCIO! EU SOU BALTASAR!
ACUDAM! SOCORRO!
É o fantasma do senhor Baltasar, coronel; reconheci a sua voz. É ele, tenho a certeza.
Fantasma? Eu não sei o que são fantasmas! Para a frente! À esquerda, volver!... Vamos lá ver isso!
Baionetas na ponta do cano e dedo no gatilho!...

EU SOU BALTASAR!
E eu o coronel Ronchont!... Renda-se: está cercado!


Gorrrdo cheio de sopa!... Eu sou Baltasar!

No dia seguinte...

Exemplo tocante de fidelidade dos animais... Esta noite, os habitantes do edifício número 21 bis da Rua de Londres, acordados por ruídos insólitos...


Desta vez, a sorte está comigo. Depressa, um táxi...

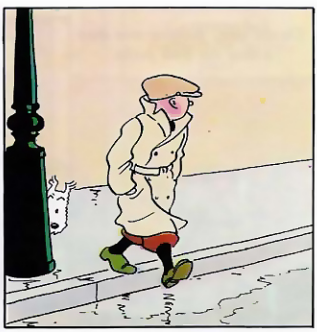
PSSSSST!

TÁXI!

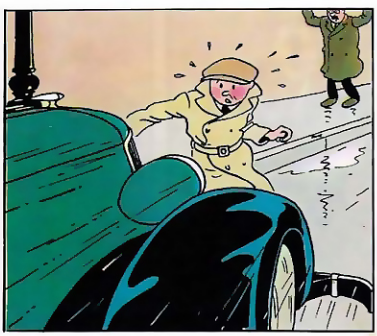
É melhor ir a pé!

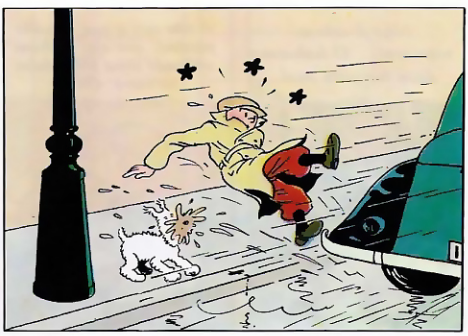
Ah? O papagaio?... Realmente, o senhor não tem sorte: o outro senhor, a quem o vendi ontem, veio buscá-lo nem há dez minutos...

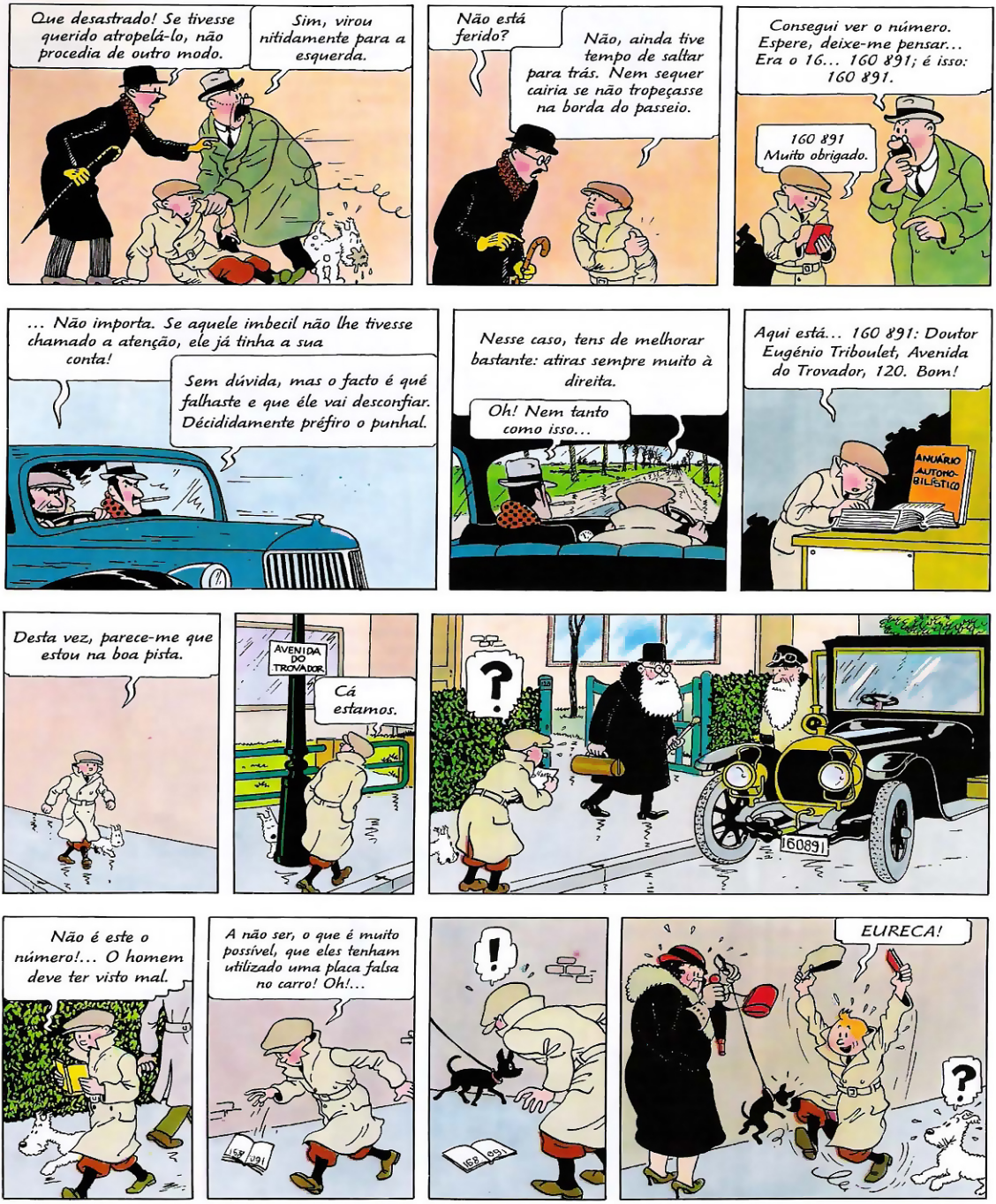
O malandro antecipou-se!... E eis o papagaio, outra vez, nas suas mãos.



CUIDADO!...






Que desastrado! Se tivesse querido atropelá-lo, não procedia de outro modo.
Sim, virou nitidamente para a esquerda.
Não está ferido?
Não, ainda tive tempo de saltar para trás. Nem sequer cairia se não tropeçasse na borda do passeio.
Consegui ver o número. Espere, deixe-me pensar... Era o 16... 160 891; é isso: 160 891.
160 891 Muito obrigado.
... Não importa. Se aquele imbecil não lhe tivesse chamado a atenção, ele já tinha a sua conta!
Sem dúvida, mas o facto é qué falhaste e que éle vai desconfiar. Décididamente préfiro o punhal.
Nesse caso, tens de melhorar bastante: atiras sempre muito à direita.
Oh! Nem tanto como isso...
Aqui está... 160 891: Doutor Eugénio Triboulet, Avenida do Trovador, 120. Bom!
ANUÁRIO AUTOMO-BILÍSTICO
Desta vez, parece-me que estou na boa pista.
AVENIDA DO TROVADOR
Cá estamos.
?
160891
Não é este o número!... O homem deve ter visto mal.
A não ser, o que é muito possível, que eles tenham utilizado uma placa falsa no carro! Oh!...
!
EUREKA!
?

Repara bem, Milu! 160 891. Atenção! Um... Dois...

160 891

Três!... Hop!... 168 091!

168 091

Muito simplesmente, voltaram a placa!... É simples, mas é preciso pensar nisso.

Cá está!... 168 091: Alonzo Perez, engenheiro, Vila Raio de Sol, Falaizy. Falaizy é nos arredores. Vamos lá!

Nessa mesma noite...

RAIO DE SOL

CLAC

Caramba!... Mais uma vez démasiado à direita!

Ah! Ah! Ah!... Caramba! FUUUUIT!

Silêncio, maldito papagaio!

A única coisa que tens a fazer é visar um pouco mais para a esquerda: assim, pode ser que já acertes no centro...

Visar um pouco mais à esquerda?... Realmente, porquê não?

GORRRDO CHEIO DE SOPA!

Calas-te ou não, estúpido animal?

Gorrrdo cheio de sopa! Gorrrdo cheio de sopa!... Louro! Louro!

Toma, para ver se te calas!

Desgraçado! Que estás a fazer?

Carrramba! Falhássste outra vez!

CLAC

Espécie de imbecil! Pensa no que esse papagaio representa para nós! Estás louco? E o ídolo?

Quero lá saber do ídolo!... Hei-de torcer o pescoço a esse papagaió!

Caramba!

Calma, Ramon!

Carrramba!... Ah!... Ah! Ah!... Gorrrdo cheio de sopa!

Caramba!...

Ramon, se tocas neste papagaio, és um homem morto!

OOOH!

Agora morre, maldito animal!...

Carrramba! Falhaste outra vez!

Rodrigo Tortilla, mataste-me!

Rodrigo Tortilla!

Então foi ele!

Ah! O canalha!... Dizia-se médico, em viagem de estudo pela Europa. Roubar o ídolo: eis o seu objectivo!... E conseguiu-o, o malandro, e pensou assegurar a impunidade fazendo desaparecer Baltasar! Mas não contou com este dedicado papagaio!... Tenho a morada dele. Vou marcar-lhe um encontro: ele não desconfiará.

Está?... Pensão Libertas?... Minha senhora, eu queria falar com o senhor Tortilla...

O senhor Tortilla?... Mas esse senhor já se foi embora... Sim, para a América do Sul... Ah! O barco saía do Havre ao meio-dia... Sim, hoje... O nome do barco?... «Cidade de Lyon».

Já sei tudo o que queria saber...

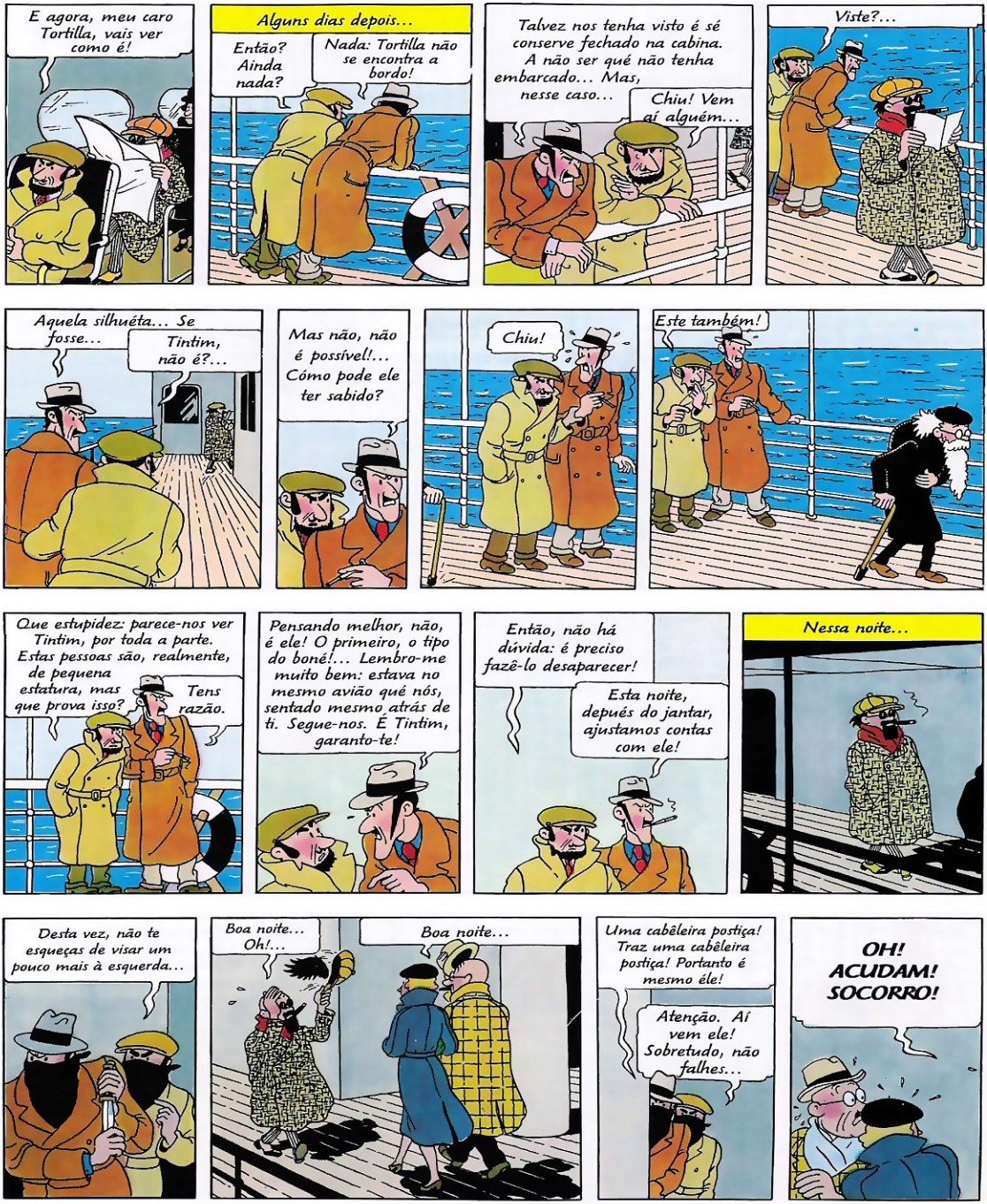
Fomos enrolados! Neste momento, Tortilla navega, tranquilamente, para a América do Sul! Ah! Se esse estúpido papagaio tivesse falado um dia mais cedo...

... Ouviram o nosso boletim informativo... E agora as últimas notícias marítimas...

Não vais envenenar-nos, outra vez, com a telefonia, hem?...

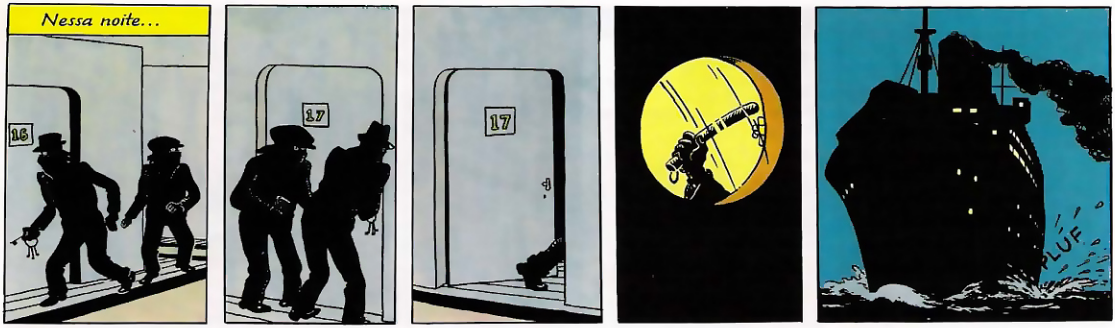
A greve no Porto do Havre toma proporções inquietantes. Vários paquetes tiveram de retardar a partida. É particularmente o caso do «Cidade de Lyon», que devia ter deixado o Havre, hoje, ao meio-dia, com destino à América do Sul e que só poderá levantar ferro amanhã ao fim da tarde.

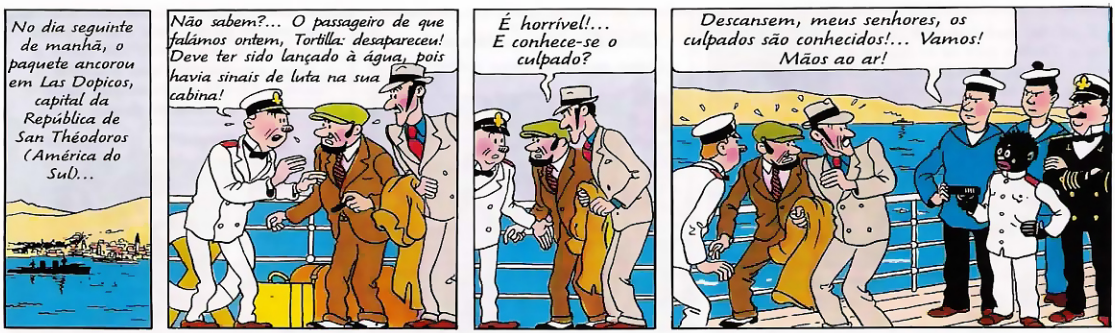
Caramba! Não está nada perdido: ainda temos tempo de lá chegar!...

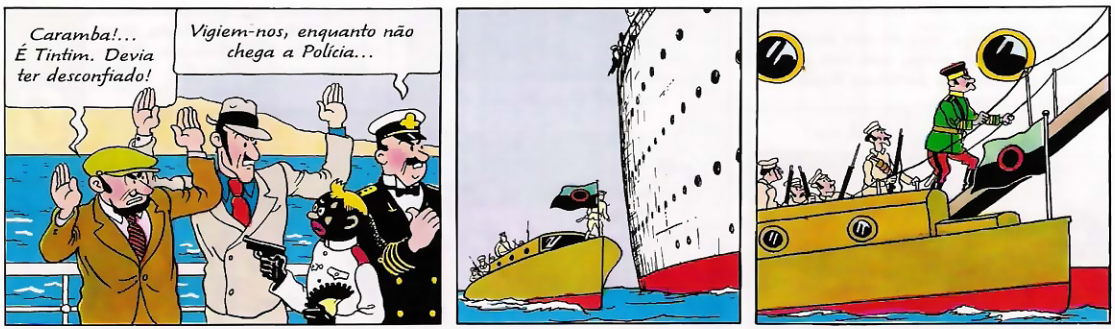

E agora, meu caro Tortilla, vais ver como é!
Alguns dias depois...
Então? Ainda nada?
Nada: Tortilla não se encontra a bordo!
Talvez nos tenha visto é sé conserve fechado na cabina. A não ser qué não tenha embarcado... Mas, nesse caso...
Chiu! Vem aí alguém...
Viste?...
Aquela silhuéta... Se fosse...
Tintim, não é?...
Mas não, não é possível!... Cómo pode ele ter sabido?
Chiu!
Este também!
Que estupidez: parece-nos ver Tintim, por toda a parte. Estas pessoas são, realmente, de pequena estatura, mas que prova isso?
Tens razão.
Pensando melhor, não, é ele! O primeiro, o tipo do boné!... Lembro-me muito bem: estava no mesmo avião qué nós, sentado mesmo atrás de ti. Segue-nos. É Tintim, garanto-te!
Então, não há dúvida: é preciso fazê-lo desaparecer!
Esta noite, depués do jantar, ajustamos contas com ele!
Nessa noite...
Desta vez, não te esqueças de visar um pouco mais à esquerda...
Boa noite... Oh!...
Boa noite...
Uma cabêleira postiça! Traz uma cabêleira postiça! Portanto é mesmo éle!
Atenção. Aí vem ele! Sobretudo, não falhes...
OH! ACUDAM! SOCORRO!

AGARREM-NOS!
SOCORRO! ACUDAM!
Uf! Que calor! E o que me enfurece é ter falhado! A culpa foi tua com o teu «visa mais à esquerda»!
É a primeira vez que atinges o alvo que visas. Aliás, no fim de contas, vale mais assim, visto que não era Tintim.
É verdade. E, no entanto, eu juraria qué era ele. Só ao ouvir a sua voz é qué mé convenci.
Agora, falta o outro, o velhinho...
No dia seguinte...
Então, estás pronto? Vamos tratar do velhinho...
É ele! Anda a espiar-nos!
Já vamos ver isso. Sigamo-lo...
Não, isso não! Não temos a certeza de ser ele. Tenho outro plano: vem comigo...
Percebes? Se é Tintim traz uma barba falsa. Então...
RRRR
RRR
RR
RRR
Atenção!... Está quase... Um pouco mais à direita... Devagarinho... Para trás... Já está! Puxa!

Não é Tintim!
E agora, que temos a certeza que Tintim não se encontra a bordo, vamos poder ocupar-nos seriamente de Tortilla...
E do ídolo!
Olha! Eis o nosso «Steward». Toma qualquer coisa connosco?
Com muito gosto. Pelo menos vocês levantam-se cedo. Não são como o vosso compatriota que ocupa a cabina 17. Aí está um que nem põe o nariz de fora.
Porquê?
Está doente?
Ele diz que sim, mas eu não acredito. De qualquer modo, não saiu da cabina desde que partimos; toma lá todas as refeições... À vossa saúde!
À sua!
Ouviste? O passageiro do 17...
Aliás... Isto aqui entre nós, já se vê: ele não é um homem. Não. Nem uma mulher. É... uma omeleta.
?
?
Ah! Ah! Ah! Esta é boa! E sabem porquê?... Porque se chama Tortilha e, em espanhol, essa palavra significa...
Omeleta, é verdade! Ah! Grande brincalhão!
Sempré com uma graça...
E agora deixo-vos, pois se o comandante me apanha vai achar que aqui o Tó já está torto. E, torto, pode ser que o Tó... mate!
«Steward», faz-me morrer a rir!
É um jogo de palavras: Tó... mate, tomate! Perceberam?
Graças a este imbecil, descobrimos Tortilla. Ramon, o ídolo é nosso!
Finalmente!


Nessa noite...
16
17
17
LUF


No dia seguinte de manhã, o paquete ancorou em Las Dopicos, capital da República de San Théodoros (América do Sul)...
Não sabem?... O passageiro de que falámos ontem, Tortilla: desapareceu! Deve ter sido lançado à água, pois havia sinais de luta na sua cabina!
É horrível!... E conhece-se o culpado?
Descansem, meus senhores, os culpados são conhecidos!... Vamos! Mãos ao ar!


Caramba!... É Tintim. Devia ter desconfiado!
Vigiem-nos, enquanto não chega a Polícia...

Sou o coronel Jimenez, do exército regular.
Comandante Le Goffic... Coronel, tenho dois criminosos para entregar nas suas mãos.
Estes aqui?... Conheço-os. Dois perigosos malandros; procurados pela Polícia do país.

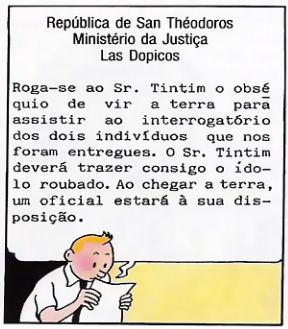
Evidentemente, foi uma ideia esplêndida ter pensado em vir ao nosso encontro. Não impede que o ídolo...
Não te apoquentes: eles não o guardarão por muito tempo!...

... Ei-lo, pois, ao corrente da história toda. E agora, aqui está o ídolo que eles roubaram àquele infeliz Tortilla... Que pensa dele?
Penso que este ídolo também é falso: A orelha direita está intacta.

Precisamente. Resta-nos, pois, saber duas coisas: primeiro, onde se encontra o verdadeiro ídolo; depois, que fim perseguem todas essas pessoas.

TOC TOC TOC
Entre!

Está aqui uma carta para o senhor Tintim, comandante. Foi uma vedeta da Polícia que acaba de a entregar.

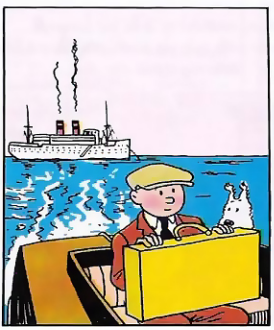

República de San Théodoros
Ministério da Justiça
Las Dopicos
Roga-se ao Sr. Tintim o obséquio de vir a terra para assistir ao interrogatório dos dois indivíduos que nos foram entregues. O Sr. Tintim deverá trazer consigo o ídolo roubado. Ao chegar a terra, um oficial estará à sua disposição.

É só o tempo de me arranjar e vou lá.

Então, até logo! E boa sorte!
Obrigado. Até logo.

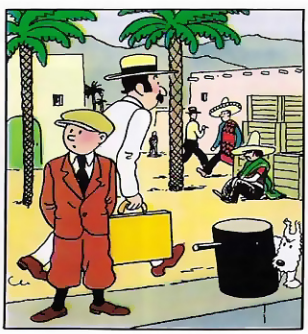
Não se esqueça que levantamos ferro esta noite, às oito horas.

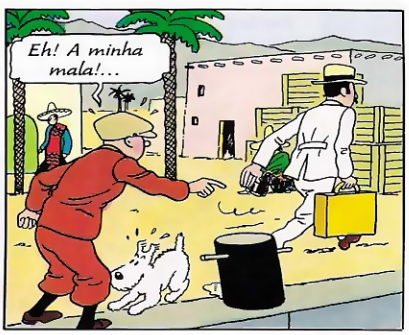
Esteja descansado, estarei de volta: não me apetece nada demorar-me neste país!



Então, está combinado: vêm buscar-me às sete horas, a este mesmo sítio.
Muito bem!

Agora, é só esperar pelo oficial que se deve pôr à minha disposição.




Eh! A minha mala!...

Mas não!... A minha mala continua aqui!...

Uf! Tive um destes calores...

É ele, não é verdade?

Sim, é ele!

LAS DOPICOS
ESTADO DE SITIO
LEI MARCIAL

Queira seguir-nos, señor!

Ah! Cá estão. Muito bem, sigo-os.

Para que são tantos soldados?

Teme-se uma revolução...

CASERNA SAN JUAN, X

derá enco... Anda ao...
no porto.
de um cachorrinho.
Se duvida do que li
mande-lhe abrir a
mala...
XXX

TOC TOC
TOC TOC

Entre!

Capitão, aqui está o indivíduo.

Muito bem. Abra a sua mala!

Capitão, não sei se está ao corrente... Fui convocado pelo juiz de instrução para assistir ao interrogatório dos dois...

Nada de histórias! Já lhe disse que abrisse a mala!

Obedeço, capitão, mas previno-o de que me queixarei do seu procedimento.

Bombas!... Não me mentiram: é um terrorista!

!

Agarrem-no!... E metam-no no calaboiço, imediatamente, enquanto espera pelo pelotão de execução!

Capitão, asseguro-lhe que é uma cilada!... A minha mala foi roubada e substituída por esta!

Pois, pois!... Já conhecemos essa história. Para o calaboiço!

Pronto! Eis-me, outra vez, em maus lençóis!

Ora! Não é grave. A vedeta do «Cidade de Lyon» deve vir buscar-me às sete horas. Não me vendo, regressarão e previnem o comandante, que, facilmente, me poderá fazer libertar.

Este não é o cão daquele rapaz que entrou há bocado?

Sim. E parece que terá muito que esperar pelo dono...

Sete horas...

Desculpe, señor tenente, não está aqui à espera de um jovem que devia voltar para bordo do «Cidade de Lyon»?

Sim. Como o sabe?

Porque ele me pediu para lhe dizer que não espere por ele. Aliás, aqui está uma carta que ele me encarregou de lhe entregar.

«Ao comandante do 'Cidade de Lyon'». Muito bem. Obrigado.

Pronto! Está o caso arrumado!

Eis que a vedeta volta para trás: o comandante vai ser prevenido.

... E aqui está a carta que me foi entregue, da parte dele.

Las Dopicos

Meu caro Comandante

Eu tinha, como sabe, a intenção de prosseguir viagem consigo.

Porém, factos novos relativos ao inquérito sobre o roubo do ídolo, obrigam-me a ficar mais alguns dias em Las Dopicos.

Lamento profundamente

Que se passará? Já devem ser quase oito horas e a vedeta não volta...

PÔÔÔMM PÔÔÔM

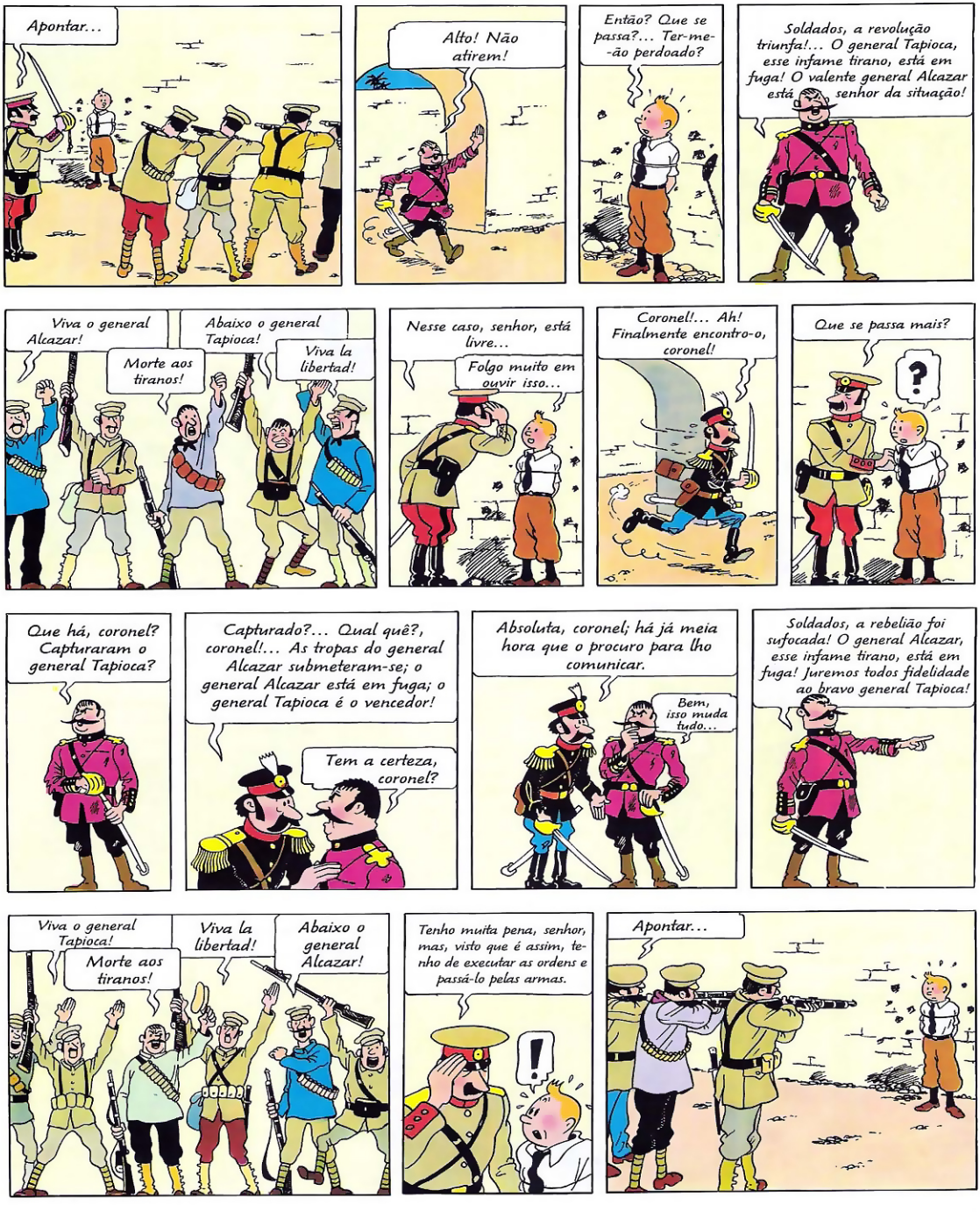
A sereia do «Cidade de Lyon»!

Levantam ferro!... Partem sem mim!...

Desta vez, não vejo, verdadeiramente, como poderei escapar...

E, no dia seguinte de manhã...

Preparar... Armas!


Apontar...
Alto! Não atirem!
Então? Que se passa?... Ter-me-ão perdoado?
Soldados, a revolução triunfa!... O general Tapioca, esse infame tirano, está em fuga! O valente general Alcazar está senhor da situação!
Viva o general Alcazar!
Morte aos tiranos!
Abaixo o general Tapioca!
Viva la libertad!
Nesse caso, senhor, está livre...
Folgo muito em ouvir isso...
Coronel!... Ah! Finalmente encontro-o, coronel!
Que se passa mais?
?
Que há, coronel? Capturaram o general Tapioca?
Capturado?... Qual quê?, coronel!... As tropas do general Alcazar submeteram-se; o general Alcazar está em fuga; o general Tapioca é o vencedor!
Tem a certeza, coronel?
Absoluta, coronel; há já meia hora que o procuro para lho comunicar.
Bem, isso muda tudo...
Soldados, a rebelião foi sufocada! O general Alcazar, esse infame tirano, está em fuga! Juremos todos fidelidade ao bravo general Tapioca!
Viva o general Tapioca!
Morte aos tiranos!
Viva la libertad!
Abaixo o general Alcazar!
Tenho muita pena, senhor, mas, visto que é assim, tenho de executar as ordens e passá-lo pelas armas.
!
Apontar...

FOGO!

Pronto: estou morto!

Mas não!... Então? Que é que eles esperam para atirar?

Caramba! A minha espingarda está sabotada!

Traição!

A minha também, coronel!

E a minha também!

Com mil bombas! Há traidores entre nós!... Vão buscar outras armas e em passo de ginástica!

Queira desculpar, senhor, um pequeno contratempo... Enquanto esperamos, não quer tomar um aperitivo?

???... Um aperitivo?... E, depois, porque não?

À sua saúde!... No fim de contas, ser fuzilado é só um mau bocado a passar, não é verdade?... Faríamos mal em encarar isso como uma tragédia.

Com certeza!... À sua saúde!

Que bebida é esta? É fortíssima...

Muito forte, hem? É a «aguardiente» da região. Vamos! Mais um copinho: far-lhe-á bem...

E meia hora mais tarde...

Meu caro amigo, vejo que os meus homens voltaram com outras espingardas, se fôssemos andando?...

Da melhor vontade...

És um tipo fixe, coronel! E, sabes, somos amigos para a vida e para a morte!

É isso, para a vida e para a morte!

Prep... Hic!... Preparar... Armas!

Viva... Aah... Viva o general Alhambra!... Não, Alcazar! É isso: Alcazar! Viva Alcazar!

PAM

Pig! Paf! Pan!... Estou morto!... Vivam o general Alcazar e as batatas fritas!

Olha, Olha! Os rebeldes!

PAM

PAM

Salve-se quem puder!

PAM

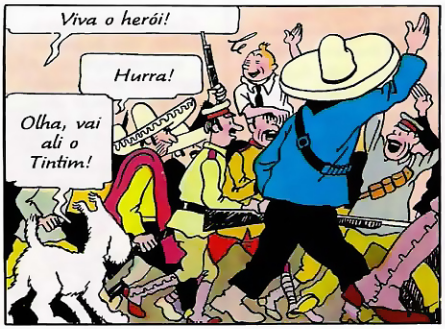
Está salvo!

Isso é-me indiferente!... Fuzilem-me mais uma vez! Viva o general Alcazar mais o seu bazar!

É um dos mais calorosos partidários do general. As espingardas já estavam apontadas para ele e ainda gritava a plenos pulmões «Viva o General Alcazar!»

Cucu!

Viva o herói!


Viva o herói!
Hurra!
Olha, vai ali o Tintim!

Vá ver que se passa, coronel, e traga-me aquele jovem: quero conhecê-lo.

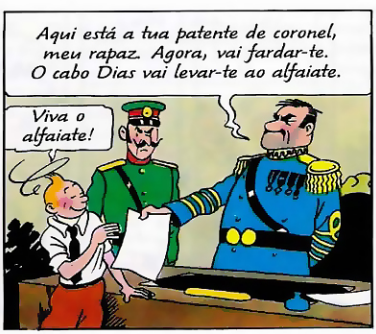
Sabe, eu já fui fuzilado três vezes! Por isso, mais uma vez, hem!, é-me indiferente: já estou habituado.

Ei-lo, meu general. É um jovem que o general Tapioca tinha condenado à morte, os nossos homens chegaram mesmo no momento em que iam fuzilá-lo, enquanto este bravo, com as espingardas apontadas para ele, ainda gritava: «viva o general Alcazar!»

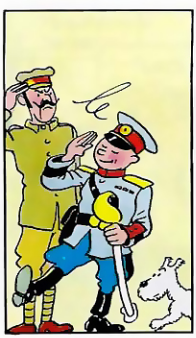
Muito bem! Sou o general Alcazar e gosto dos homens como tu. Para te recompensar, nomeio-te coronel ajudante-de-campo.
Como queira, mas não aperte tanto!

Mas... Não acha, meu general, que era melhor nomeá-lo cabo?... Só temos quarenta e nove e coronéis já há três mil quatrocentos e oitenta e sete. Parece-me que...
Basta!

Faço o que me apetece: sou o chefe! Mas, visto que acha que temos muito poucos cabos, vou aumentar-lhes os efectivos. Coronel Dias, nomeio-o cabo.
Meu general!


Aqui está a tua patente de coronel, meu rapaz. Agora, vai fardar-te. O cabo Dias vai levar-te ao alfaiate.
Viva o alfaiate!

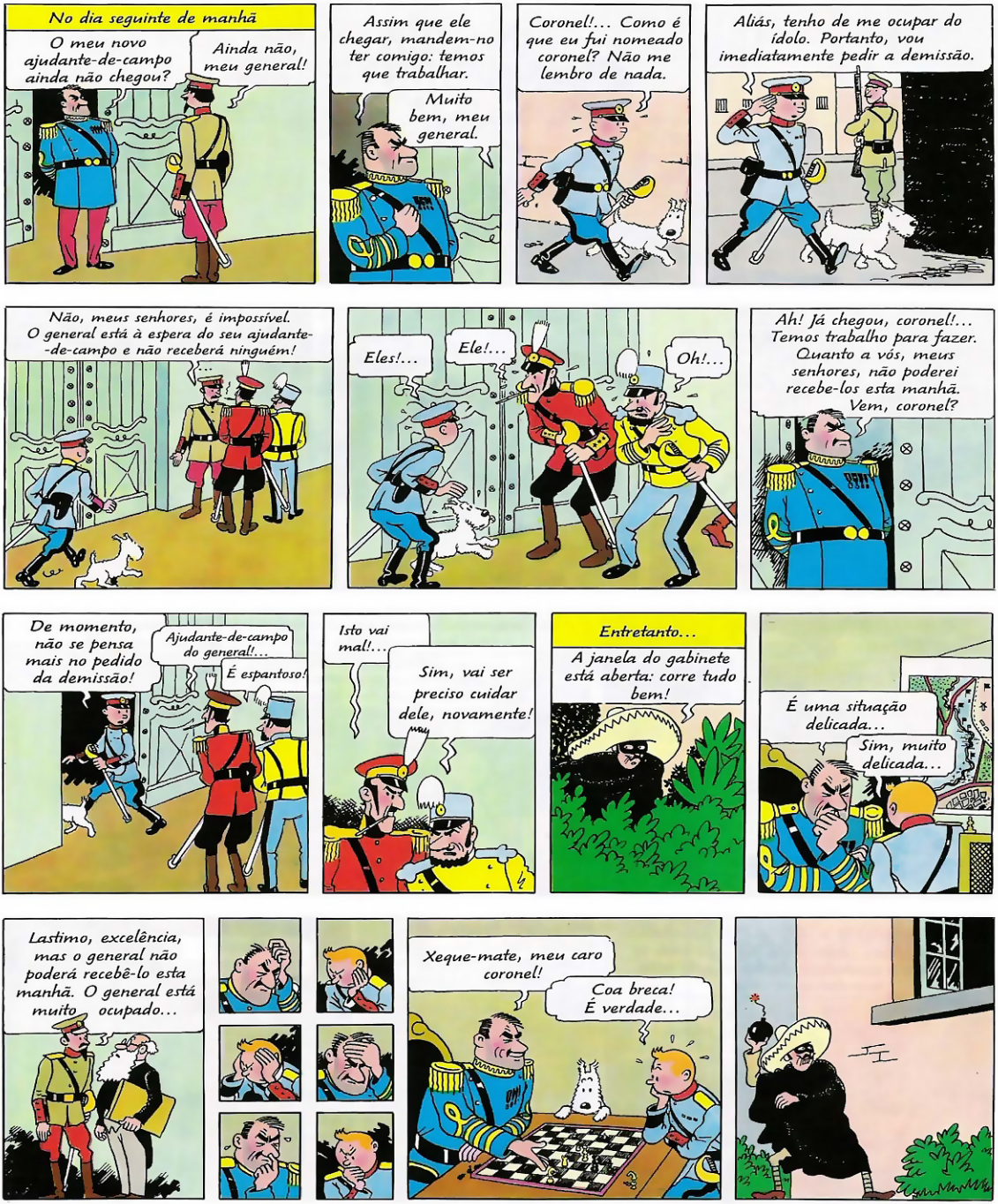
Um uniforme de coronel para este jovem? Muito bem. Aqui está, justamente, a farda do coronel Fernandez, que era da mesma estatura e que fugiu com o general Tapioca. E para si, uma farda de cabo? Bom, tenho o que precisa...

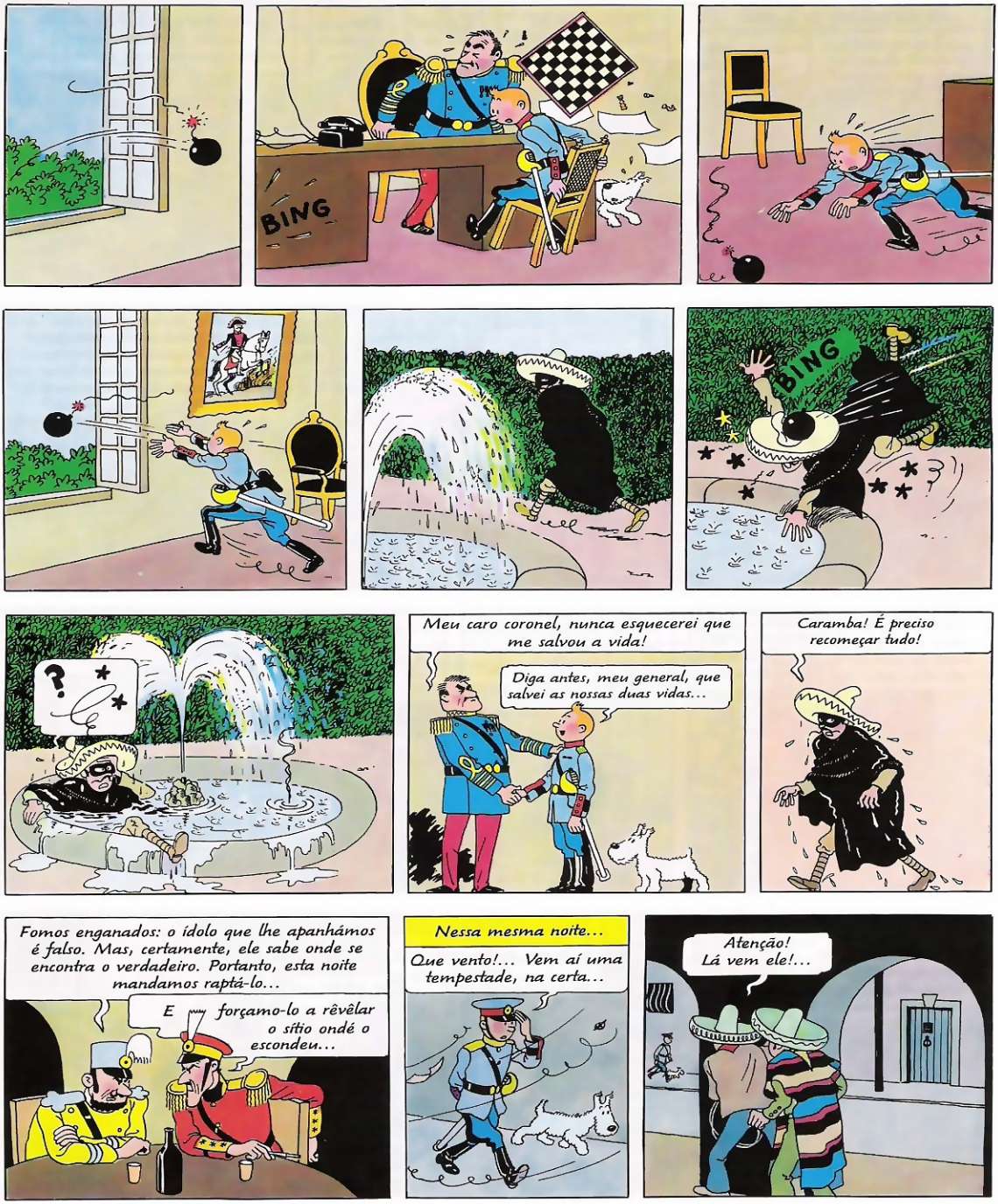


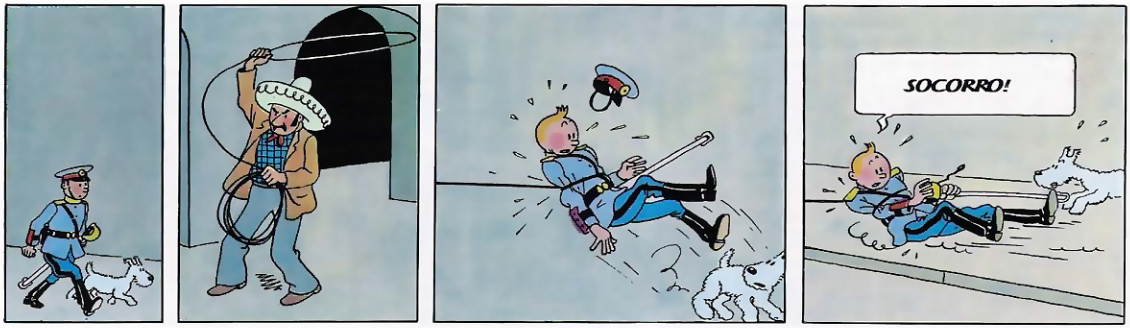
A minha carreira está aniquilada. Mas hei-de vingar-me de ti e desse infame general Alcazar!

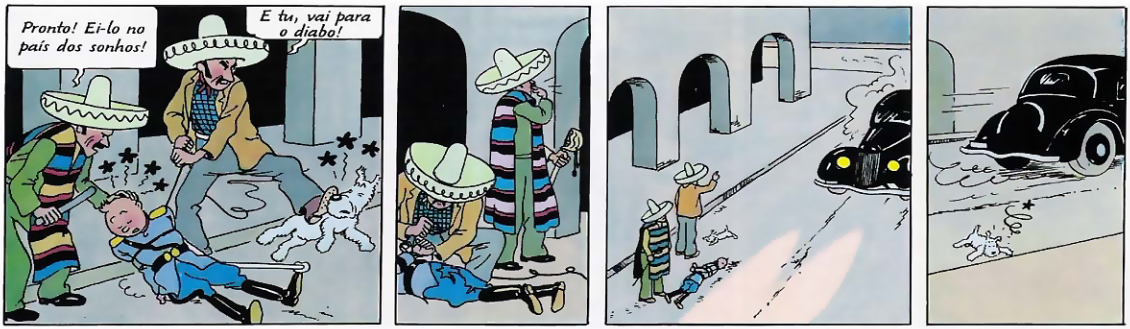
Nessa mesma noite...
Amigos, eis um novo membro.
É um oficial que preferiu demitir-se a continuar a servir o tirano. Vai prestar juramento.

Juro obediência às leis da nossa sociedade. Prometo lutar, com todas as minhas forças, contra a tirania. De hoje em diante, a minha divisa será a vossa: liberdade ou morte!


No dia seguinte de manhã
O meu novo ajudante-de-campo ainda não chegou?
Ainda não, meu general!
Assim que ele chegar, mandem-no ter comigo: temos que trabalhar.
Muito bem, meu general.
Coronel!... Como é que eu fui nomeado coronel? Não me lembro de nada.
Aliás, tenho de me ocupar do ídolo. Portanto, vou imediatamente pedir a demissão.
Não, meus senhores, é impossível. O general está à espera do seu ajudante-de-campo e não receberá ninguém!
Eles!...
Ele!...
Oh!...
Ah! Já chegou, coronel!... Temos trabalho para fazer. Quanto a vós, meus senhores, não poderei recebe-los esta manhã. Vem, coronel?
De momento, não se pensa mais no pedido da demissão!
Ajudante-de-campo do general!...
É espantoso!
Isto vai mal!...
Sim, vai ser preciso cuidar dele, novamente!
Entretanto...
A janela do gabinete está aberta: corre tudo bem!
É uma situação delicada...
Sim, muito delicada...
Lastimo, excelência, mas o general não poderá recebê-lo esta manhã. O general está muito ocupado...
Xeque-mate, meu caro coronel!
Coa breca! É verdade...

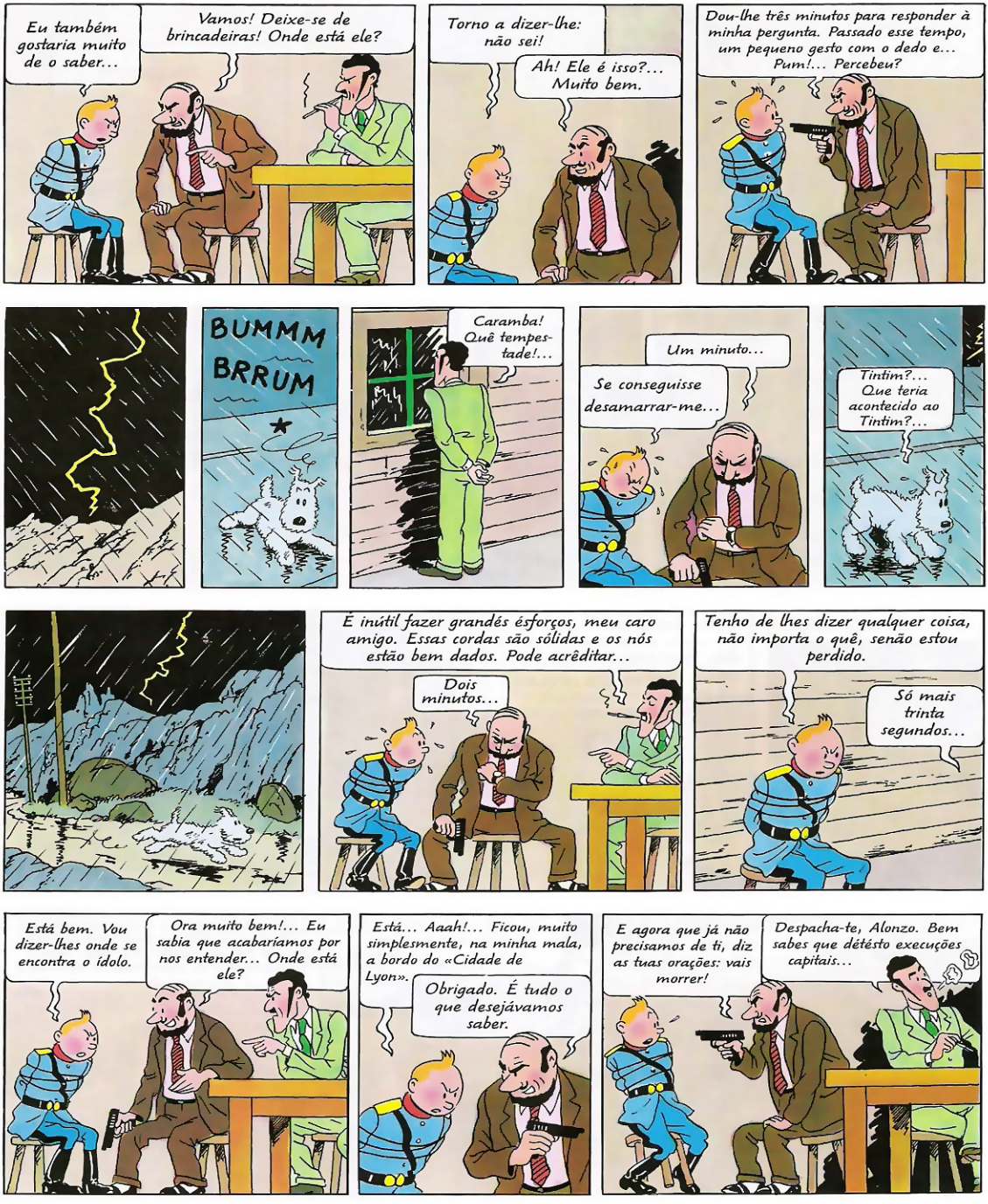

BING
BING
?
Meu caro coronel, nunca esquecerei que me salvou a vida!
Diga antes, meu general, que salvei as nossas duas vidas...
Caramba! É preciso recomeçar tudo!
Fomos enganados: o ídolo que lhe apanhámos é falso. Mas, certamente, ele sabe onde se encontra o verdadeiro. Portanto, esta noite mandamos raptá-lo...
E forçamo-lo a revelar o sítio onde o escondeu...
Nessa mesma noite...
Que vento!... Vem aí uma tempestade, na certa...
Atenção! Lá vem ele!...

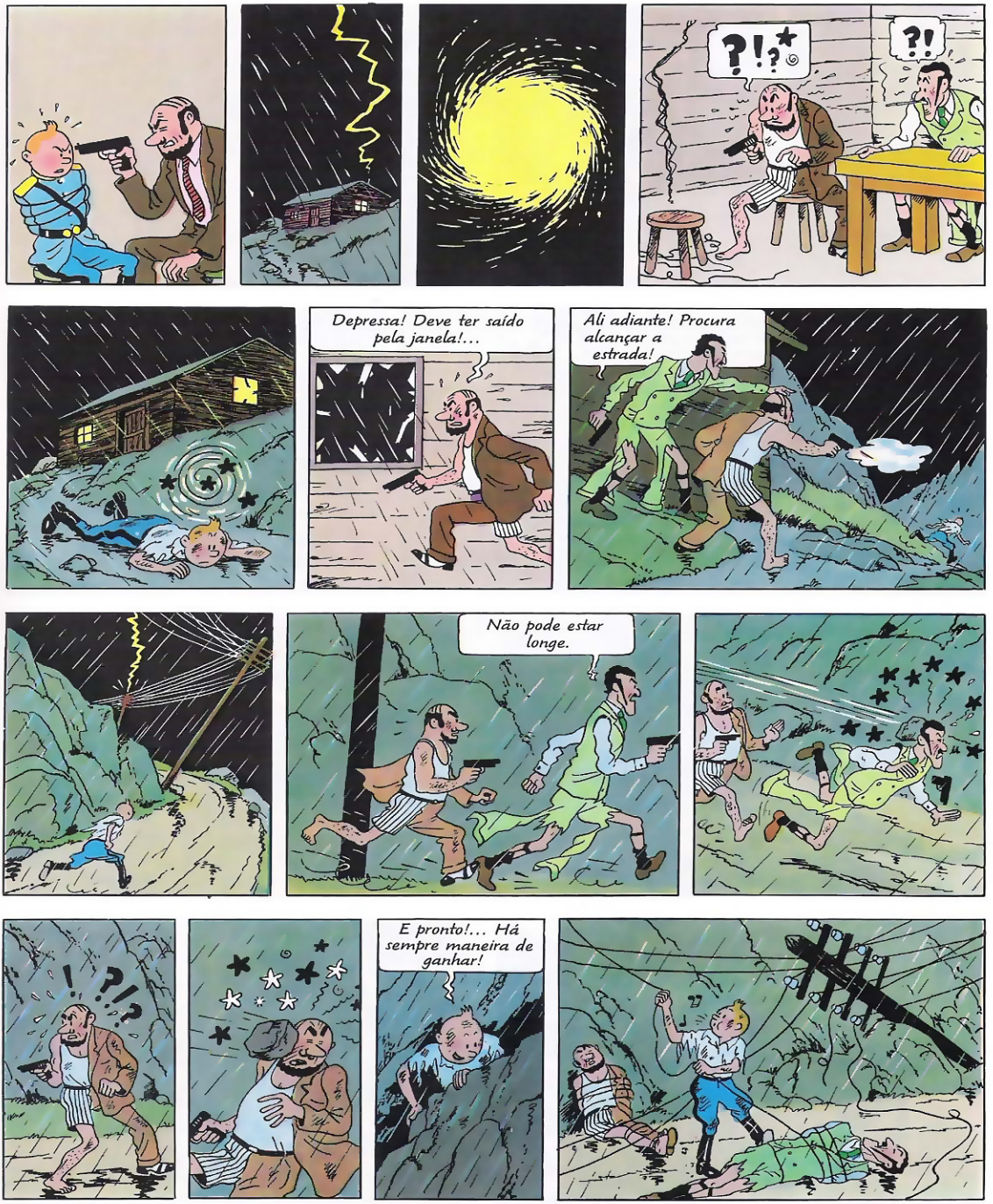

SOCORRO!

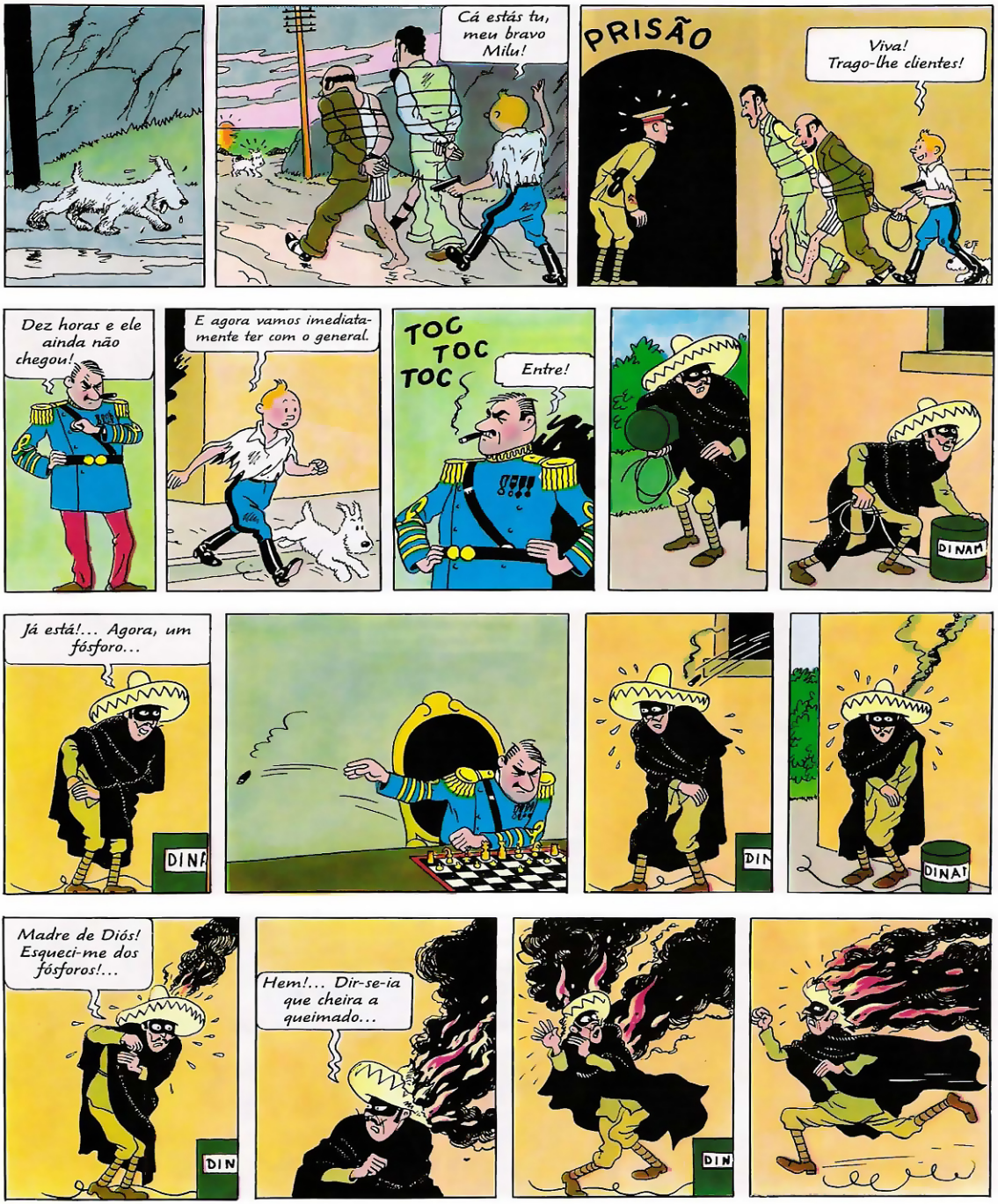

Pronto! Ei-lo no país dos sonhos!
E tu, vai para o diabo!

Uma hora mais tarde...
Então, está entendido: assim que ele nos revelar o local onde se encontra o ídolo, desembaraçamo-nos dele.
Claro, já nos aborreceu o suficiente.
BUM BUM BUM
Entre!

Está ali, señor.
Muito bem. Traga-o...
Seja bem-vindo a esta modesta casa, meu caro coronel... Sente-se e conversemos...
Meu caro coronel, o senhor enganou-nos. A ideia de meter o falso ídolo na mala não foi, realmente, má. Mas, agora, gostaríamos de saber onde se encontra o verdadeiro...


Eu também gostaria muito de o saber...
Vamos! Deixe-se de brincadeiras! Onde está ele?
Torno a dizer-lhe: não sei!
Ah! Ele é isso?... Muito bem.
Dou-lhe três minutos para responder à minha pergunta. Passado esse tempo, um pequeno gesto com o dedo e... Pum!... Percebeu?
BUMMM
BRRUM
Caramba! Quê tempestade!...
Um minuto...
Se conseguisse desamarrar-me...
Tintim?... Que teria acontecido ao Tintim?...
É inútil fazer grandes ésforços, meu caro amigo. Essas cordas são sólidas e os nós estão bem dados. Pode acrêditar...
Dois minutos...
Tenho de lhes dizer qualquer coisa, não importa o quê, senão estou perdido.
Só mais trinta segundos...
Está bem. Vou dizer-lhes onde se encontra o ídolo.
Ora muito bem!... Eu sabia que acabaríamos por nos entender... Onde está ele?
Está... Aaah!... Ficou, muito simplesmente, na minha mala, a bordo do «Cidade de Lyon».
Obrigado. É tudo o que desejávamos saber.
E agora que já não precisamos de ti, diz as tuas orações: vais morrer!
Despacha-te, Alonzo. Bem sabes que détésto execuções capitais...


?!?*
?!
Depressa! Deve ter saído pela janela!...
Ali adiante! Procura alcançar a estrada!
Não pode estar longe.
!
?!?
E pronto!... Há sempre maneira de ganhar!


Cá estás tu, meu bravo Milu!
PRISÃO
Viva! Trago-lhe clientes!
Dez horas e ele ainda não chegou!
E agora vamos imediatamente ter com o general.
TOC TOC TOC
Entre!
DINAM
Já está!... Agora, um fósforo...
DINA
DIN
DINAM
Madre de Diós! Esqueci-me dos fósforos!...
DIN
Hem!... Dir-se-ia que cheira a queimado...
DIN

Caramba! É preciso recomeçar tudo!
Xeque ao rei, meu general!
Coa breca! Tenho de ter cuidado...
Xeque-mate, meu general!
Com mil raios! Ousar ganhar-me, a mim, o seu general!
PAM PAM PAM PAM PAM
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!
É uma brincadeira que faço, muitas vezes, aos meus ordenanças, para os assustar. Bem entendido, a pistola está sempre carregada com balas falsas.
Isso faz-me lembrar um ajudante-de-campo que tive em tempos. Ah! Ah! Ah! Ah!... Um dia, ele ganhou uma partida de xadrez. Saco da pistola...
Desta vez, general Alcazar, o teu reinado chegou ao fim. Liberdade ou morte!
DINAM

Saco da pistola e atiro. Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Imagine que o homem desmaiou de pavor!... Ah! Ah! Ah! Ah!... Mas o melhor da história é que, no dia seguinte, estava com icterícia.... Com icterícia!
AO GENERAL OLIVARO LIBERTADOR DE SAN THEODOROS 1805-1899
DINA
BUUM
Fez-se justiça!
AO GENERAL OLIVARO LIBERTADOR DE SAN THEODOROS 1805-1899
AO GENERAL OLIVARO LIBERTADOR DE SAN THEODOROS 1805-1899
Um atentado!
— A explosão foi no palácio do general!
Outra revolução?
Não foi nada! Não foi nada!... O general Alcazar está ileso!
É estúpido! Você devia saber que a dinamite, colocada simplesmente contra uma parede, não produz grande efeito: é necessário metê-la num buraco. Agora, é preciso recomeçar tudo!
No dia seguinte...
Está?... É de casa do general Alcazar?... Ah! É o senhor, doutor... Como vai o general?... Como?... ICTERÍCIA?!!!
Icterícia, sim... A emoção, compreende...
TOC TOC TOC
Entre!
O que há?

R. W. Chicklet, agente da General American Oil... Está bem. Mande entrar.

Queira sentar-se, por favor...

Eis, coronel, o propósito da minha vista: soube, ontem...

Dá-me licença?...

Faz favor...

YRRIIM

Está?... Está?... Como?! Evadiram-se!...

A nós, a liberdade e, em breve, o ídolo!

E, também, a vingança: temos umas velhas contas a ajustar com Tintim!

Faz favor de dizer...

É o seguinte: uma missão científica acaba de detectar a presença de lençóis de petróleo na região de Gran Chapo, esse deserto que se situa, em parte, no vosso território, em parte no território da república vizinha: o Nuevo Rico.

A General American Oil deseja obter a concessão desses jazigos. Evidentemente que o seu governo receberia uma parte dos lucros.

Estou a ver. Mas o general Alcazar está doente e eu, por mim, não posso...

Com certeza. Mas pode dar-nos uma ajuda preciosa. Como lhe disse, uma parte dos terrenos petrolíferos está situada em território nuevo-riquenho. Ora a nossa sociedade deseja, igualmente, explorá-los! Será, portanto, necessário que vocês anexem essa região.

Mas isso seria a guerra, meu caro senhor!

Infelizmente! Sim. Que quer? Não se podem fazer omeletas sem partir ovos, não é verdade, coronel?

Portanto, e é esse o objectivo da minha visita, oferecemos-lhe 100 000 dólares se conseguir decidir o general Alcazar a desencadear essa guerra... De acordo?

?!!

Faz mal, faz muito mal em não aceitar. Enfim, como quiser... Adeus, coronel.

Tipo perigoso! É capaz de fazer fracassar os nossos planos. Tenho de falar nele a Rodriguez...

Sim, Rodriguez, daria de boa vontade de 10 000 dólares para me ver livre dele...

Se vossa excelência me quiser dar essa soma, estou convencido de que muitas coisas podem acontecer...

Então, está entendido, Pablo? 5000 dólares se acontecer alguma coisa ao coronel Tintim...

Está bem. A desgraça acontecerá esta noite!

Bravo, meu velho! Visa assim esta noite, e Tintim não será mais do que uma má recordação!

Caramba! Falhei outra vez!

OOOOOH!

Piedade, señor coronel! Piedade! Eu conto-lhe tudo...

Ramon!... O que há?... Estás ferido?
Que aconteceu? Vá lá! Fala.
Oooh!... Ele matou-me...
Vamos, senta-te...
OooH!
OUAAAAH!
... E quem te ofereceu essa soma para me matares?
Foi Rodriguez, señor coronel, o homem de confiança de mister Chicklet ...
Está bem. Levanta-te: eu perdoo-te.
Oh! Obrigado, señor coronel, obrigado. De hoje em diante, faça de mim tudo o que quiser.
Tinha um ar sincero, o pobre diabo.
Fazes mal em te fiares nesses velhacos. Confias demasiado!
Alguns dias depois...
O general já chegou: está completamente curado. Neste momento, está a receber o senhor Chicklet.
Vejamos, general, reflicta. Isto é do seu interesse. Repito-lhe: o senhor declara guerra ao Nuevo Rico; anexa os terrenos petrolíferos e o seu país recebe 35 por cento dos lucros a realizar pela nossa sociedade. Desses 35 por cento, 10 por cento pertencem-lhe pessoalmente...
Está entendido: aceito.
Muito bem, general. Eu tinha a certeza de que acabaríamos por chegar a acordo.
A propósito, general... Esse coronel Tintim, em quem parece ter a maior confiança... Um bom conselho: Desconfie dele. Por agora, não lhe posso dizer mais nada...
Bom dia, meu caro coronel. O general espera-o...
Bom dia, meu general... Estou muito contente por tornar a vê-lo de boa saúde e...
Que mais temos?
Diabo! Não parece de muito bom humor, esta manhã...
Mande entrar.
Basil Bazaroff
VICKING ARMS CO. LTD

Bom dia, general Alcazar. Estou de passagem no seu país, e permiti-me vir mostrar-lhe os nossos últimos modelos.

Aqui está a nossa última criação: o 75 T. R. G. P. É um artigo de primeira qualidade. É leve, manejável, robusto e envia, a 15 quilómetros, um amor dum pequeno obus niquelado...

75 TRGP

GRANADA

Oh! Oh! Isto torna-se grave. Escuta, Ramon: Las Dopicos. Um destacamento de soldados nuevo-riquenhos penetrou no território de San Théodoros e abriu fogo sobre um posto fronteiriço. Este ripostou e seguiu-se um violento combate no fim do qual os nuevo-riquenhos se retiraram, tendo sofrido pesadas perdas. Do nosso lado, um cabo ficou ligeiramente ferido por estilhaços de um cacto.

Para aeroporto.

Piloto, agora vamos partir para Sanfacion, capital do Nuevo Rico.

Muito bem, senhor.

LAS DOPICOS

... E seis dúzias de 75 T. R. G. P., com 60 000 obuses, para o governo de San Théodoros. Pagamento em doze mensalidades.

SANFACION

Para o palácio do general Mogador!

Muito bem, senhor.

Meia hora mais tarde...

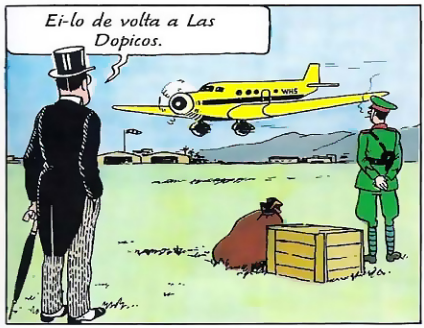
Voltamos para o aeródromo.

Muito bem.

É o avião particular desse senhor Bazaroff.

SANFACION

... E seis dúzias de 75 T. R. G. P., com 60 000 obuses, para o governo de Nuevo Rico. Pagamento em doze mensalidades.


Ei-lo de volta a Las Dopicos.

Então?
Já aqui tenho uma boa encomenda e com que liquidar definitivamente esse coronelzito Tintim.

Presta bem atenção: isso é uma máquina infernal, munida de um dispositivo de relógio. Explodirá amanhã de manhã, às 11 horas em ponto.
Desta vez tens de ser bem sucedido.
Serei bem sucedido, chefe! Liberdade ou morte!

No dia seguinte de manhã...
General, eu disse-lhe para desconfiar do coronel Tintim: veja este documento e diga-me se não tinha razão...

REPÚBLICA DE NUEVO RICO
MINISTÉRIO DA GUERRA
SECRETO
Caro Sr. Tintim
Recebemos os planos do 75 T.R.G.P. recentemente adquirido pelo governo de San Théodoros.
Conforme foi combinado, vamos remeter-lhe a quantia prometida.
X-14

Um espião!... Com mil raios! É um espião!... Ah! O traidor!... O celerado!... Há-de pagá-lo caro!

Está?... Está?... Coronel Juanitos?... Pegue, imediatamente, em seis homens e vá prender o coronel Tintim!... Hem? O quê?... É uma ordem, coronel!... Marche!

Entretanto...
A explosão deve dar-se às 11 horas. Bom, que horas são?... Eh! O meu relógio parou!

Pronto. Acertemo-lo.
CALLE DEL SOL

Entre!
TOC TOC TOC

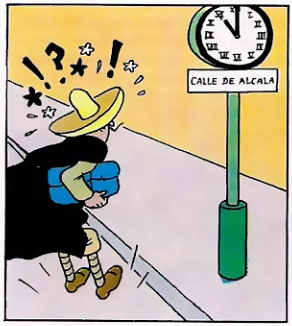
Bom dia, coronel Juanitos. Que bom vento o traz por aqui?

Coronel Tintim, estou desolado, mas recebi ordens para o prender!
Prender-me?... A mim???

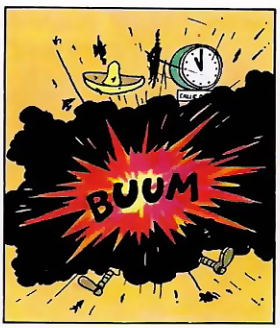
Houve uma avaria no circuito eléctrico, esta manhã, e os relógios públicos pararam. Vão acertá-los.

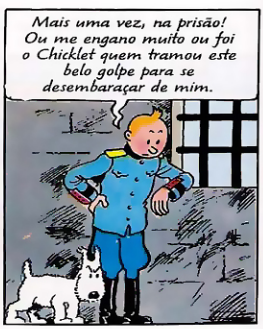
Dez horas. Ainda me resta algum tempo para ir colocar o meu engenho mortal.

Ah! General Alcazar, hás-de arrepender-te de me teres nomeado cabo. Quando é insultado, o cabo Diaz vinga-se!


!?*!
CALLE DE ALCALA

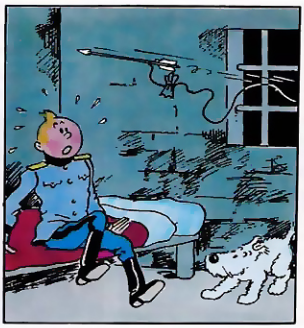
Sim, pode levar esses papéis: são as ordens. A primeira diz respeito ao coronel Tintim: será fuzilado amanhã, ao romper do dia. A outra, é para o cabo Diaz, meu antigo ajudante-de-campo. Torno a nomeá-lo coronel: pode retomar, imediatamente, as suas funções.

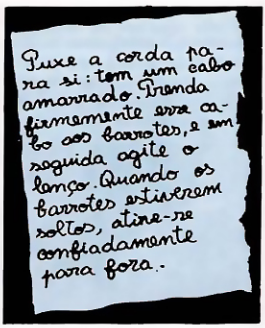

BUUM


Mais uma vez, na prisão! Ou me engano muito ou foi o Chicklet quem tramou este belo golpe para se desembaraçar de mim.

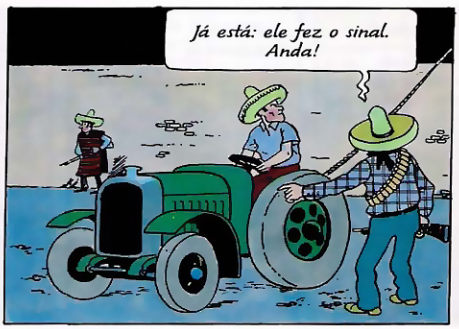
Oh! Oh!... Não será fácil evadir-me...

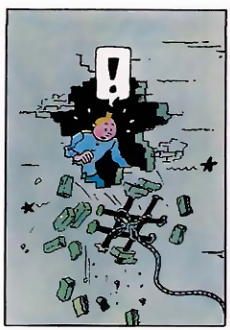
Já é noite, e continuo a não ver como poderei safar-me desta. Vejamos! Reflictamos mais uma vez...

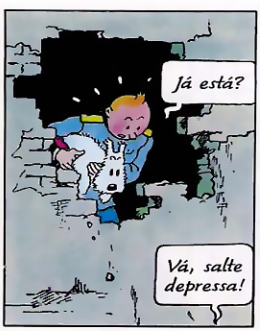


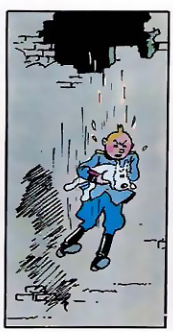

Puxe a corda para si: tem um cabo amarrado. Prenda firmemente esse cabo aos barrotes, e em seguida agite o lenço. Quando os barrotes estiverem soltos, atire-se confiadamente para fora.

Ah! Eis o cabo anunciado...


Já está: ele fez o sinal. Anda!

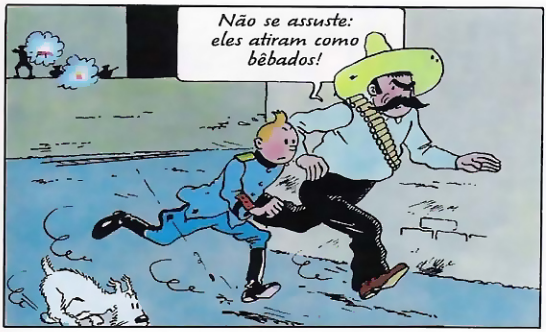

!


Já está?
Vá, salte depressa!



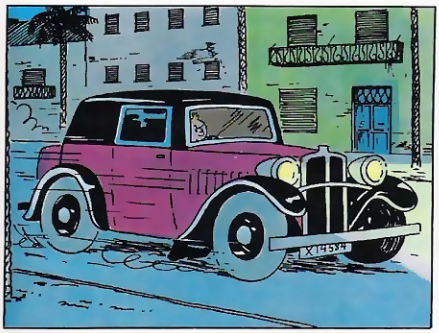
Rápido! Siga-me! Já deram o alarme.
Pablo, nunca esquecerei o que fez por mim.

Venha depressa!


Não se assuste: eles atiram como bêbados!

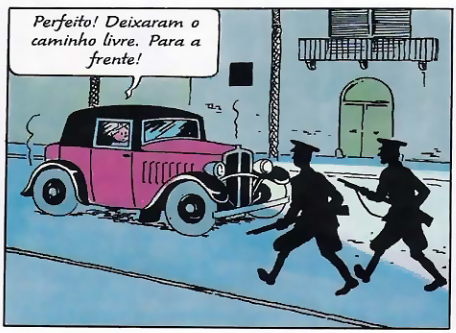
Pronto. Meta-se neste carro e fuja. Amanhã, ao meio-dia, pode estar na fronteira. Quanto a mim, não se preocupe. Tomei todas as precauções: não serei incomodado. Adeus, señor Tintim.

Adeus, valente Pablo. Saberei lembrar-me...
Chui! Señor. Eu não me esqueci de que, um dia, me poupou a vida.

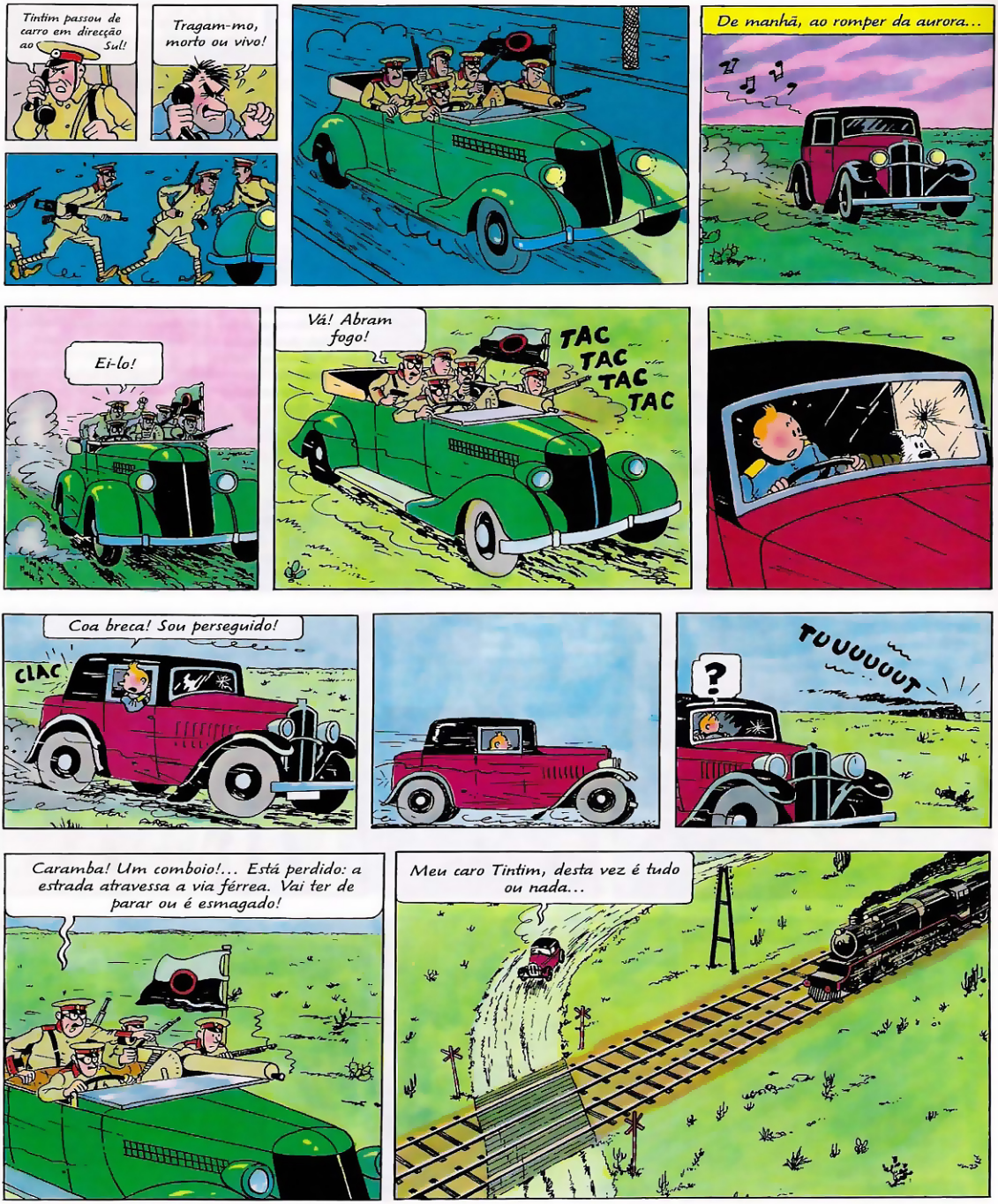


Está?... O quê?... Com mil raios!... Apanhem-no!... Apanhem-no ou mando fuzilar todos os guardas da prisão!

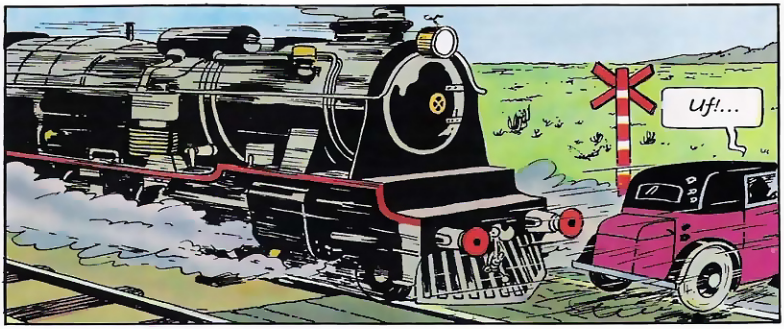
Apesar de tudo, não posso esmagá-los. Vou parar e arriscar...

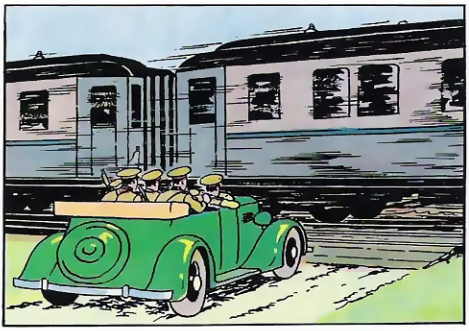

Perfeito! Deixaram o caminho livre. Para a frente!

?!?
Caramba! Era ele!

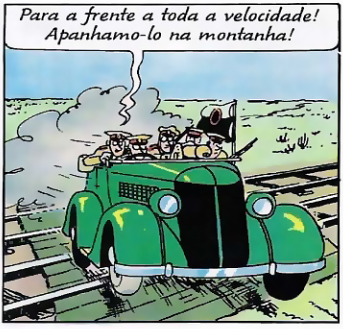

Tintim passou de carro em direcção ao Sul!
Tragam-mo, morto ou vivo!
De manhã, ao romper da aurora...
Ei-lo!
Vá! Abram fogo!
TAC TAC TAC TAC
Coa breca! Sou perseguido!
CLAC
?
TUUUUUUT
Caramba! Um comboio!... Está perdido: a estrada atravessa a via férrea. Vai ter de parar ou é esmagado!
Meu caro Tintim, desta vez é tudo ou nada...

Vai passar!...
Que audácia!

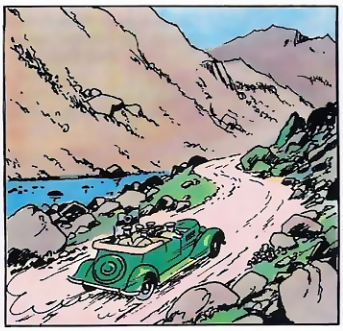

Uf!...

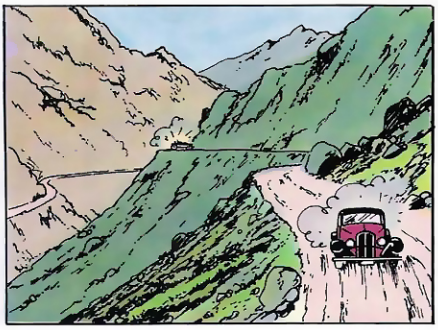


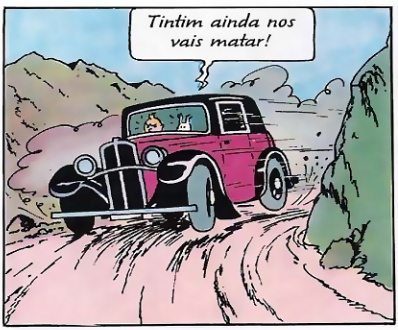
Parece-me que posso bem dizer que escapámos de boa!

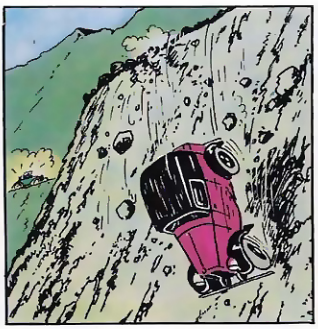

Para a frente a toda a velocidade! Apanhamo-lo na montanha!

A montanha!... Isto está a ficar sério. Com o carro deles, não tardarão a alcançar-me.

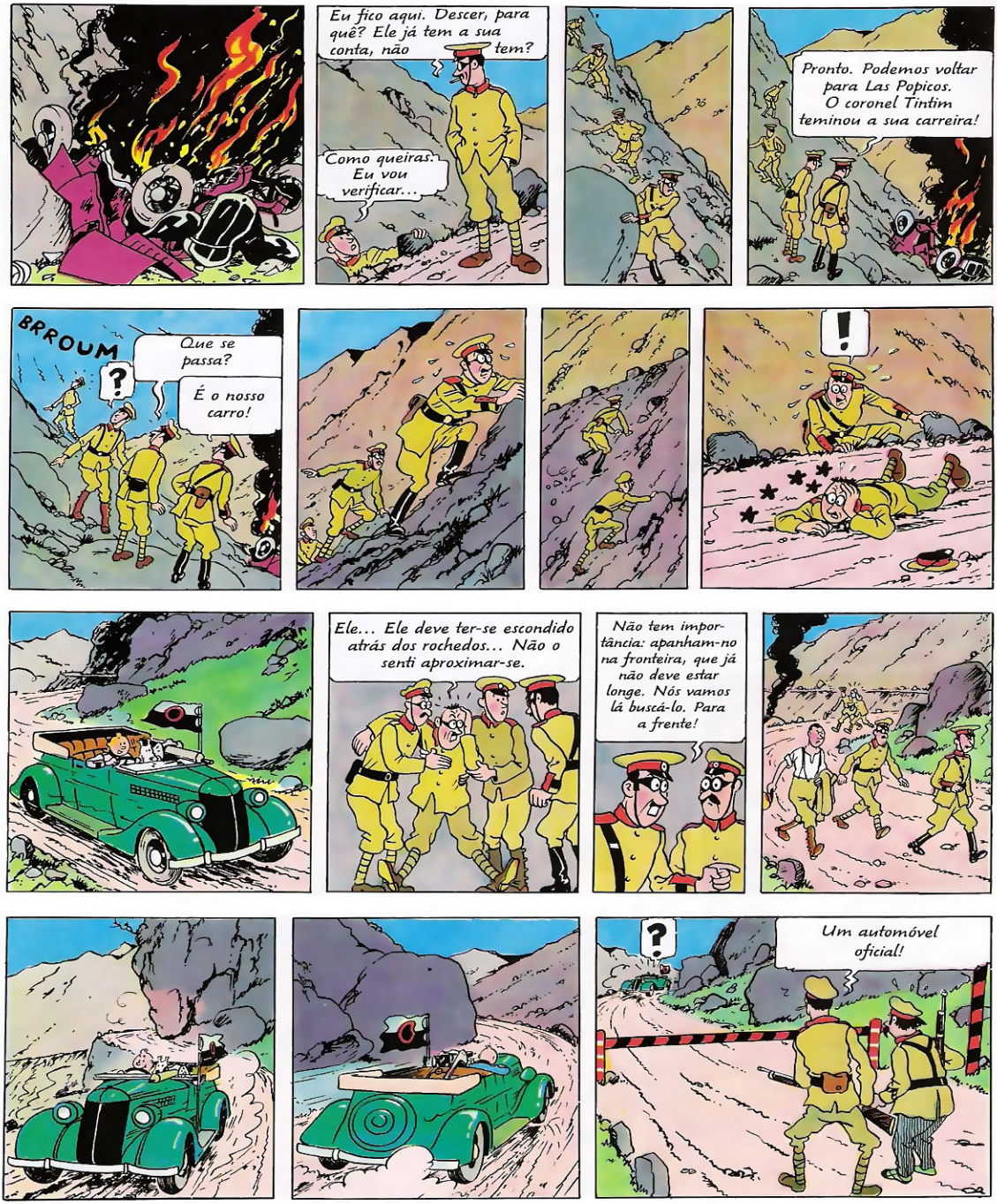


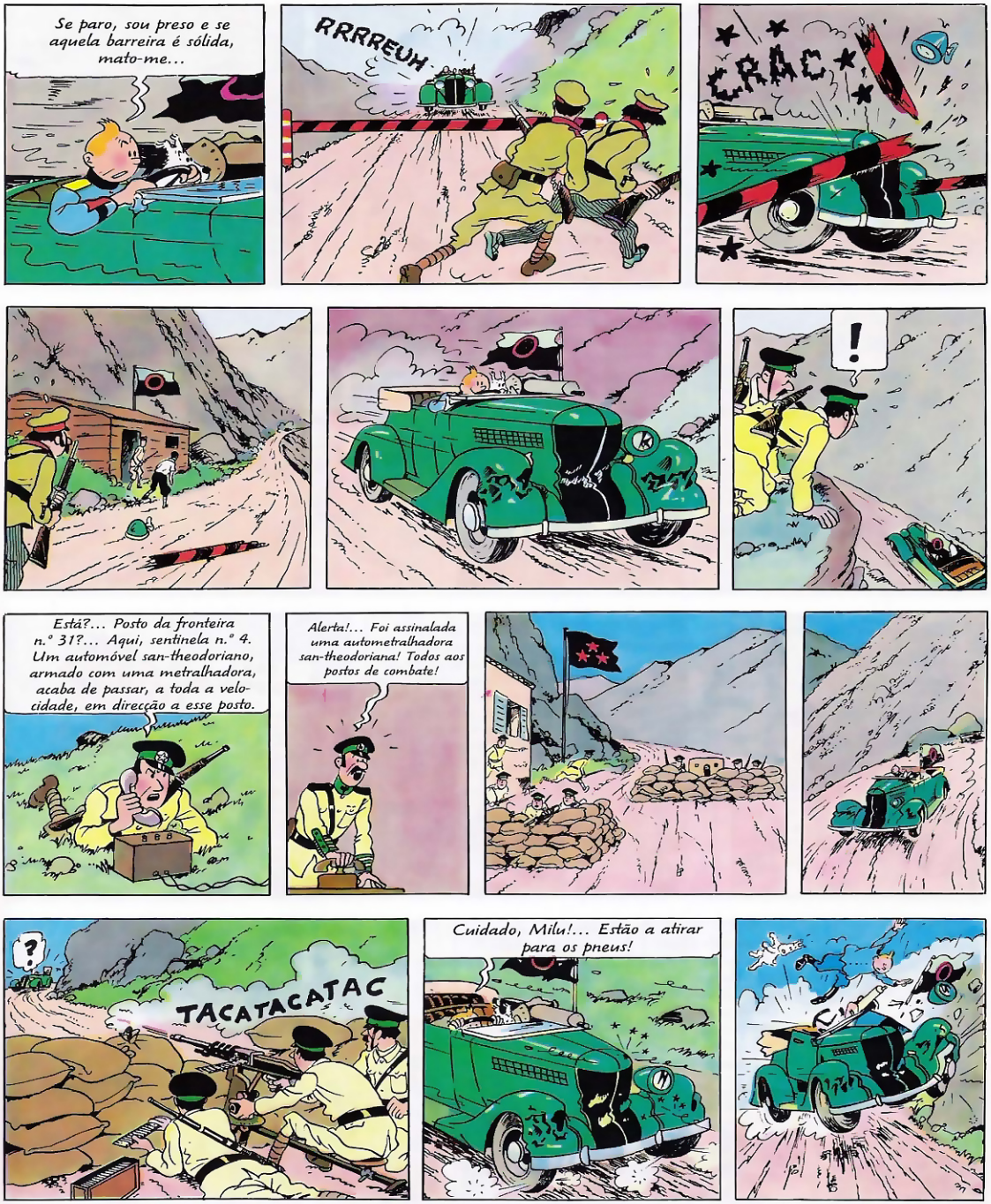



Tintim ainda nos vais matar!

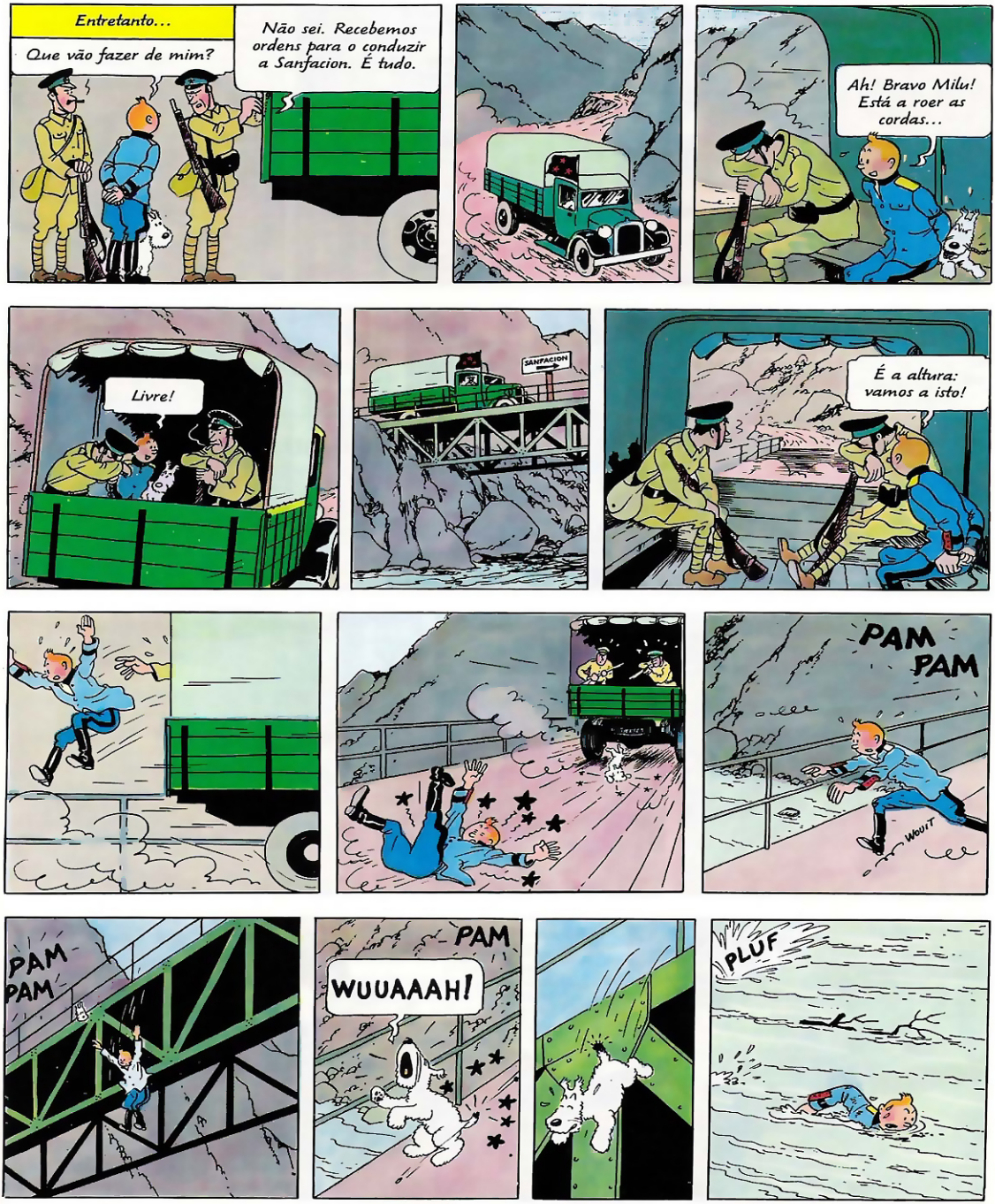


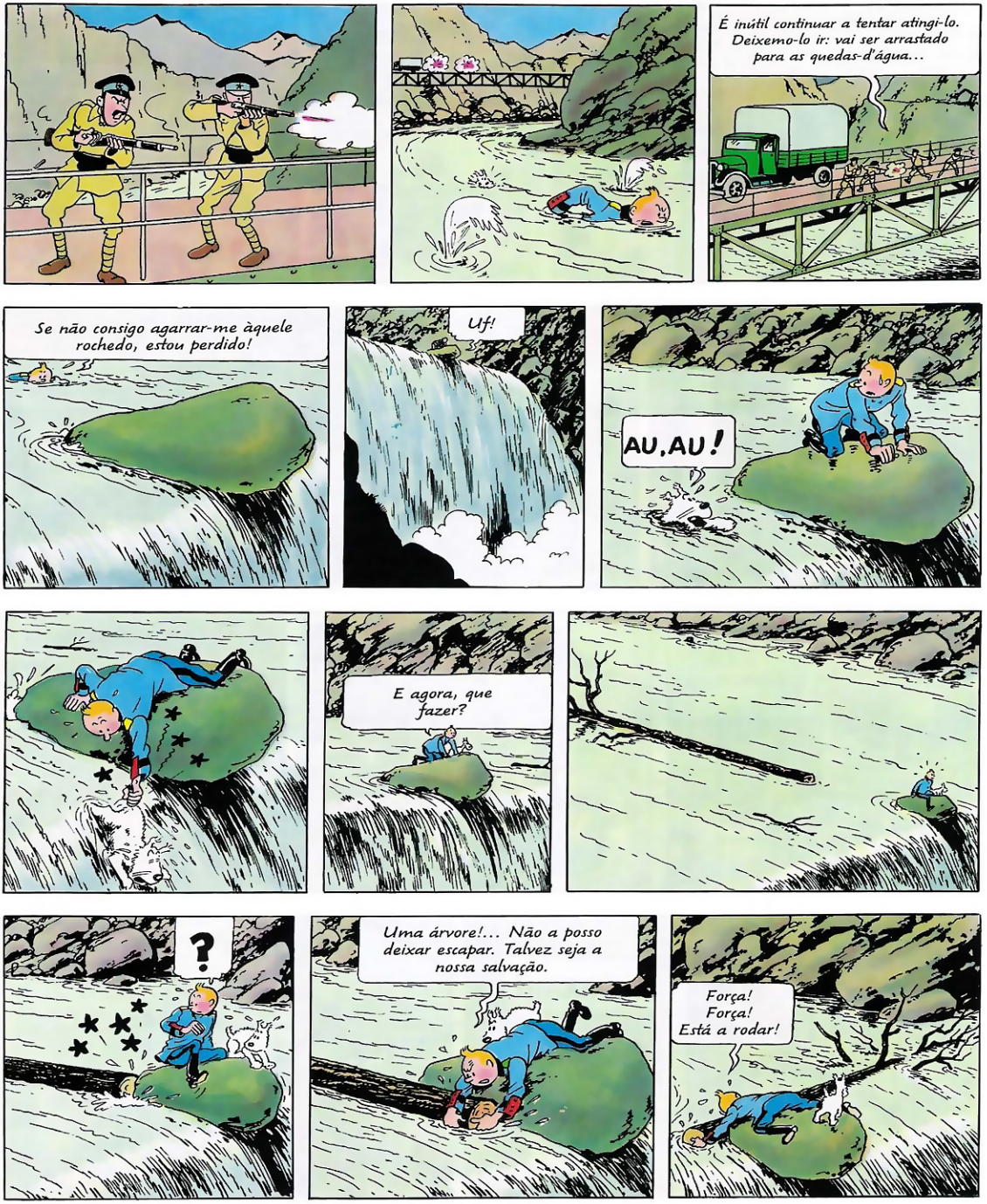
Olhem... caiu ali!
Caramba! Que tombo!


Eu fico aqui. Descer, para quê? Ele já tem a sua conta, não tem?
Como queiras. Eu vou verificar...
Pronto. Podemos voltar para Las Popicos. O coronel Tintim teminou a sua carreira!
BRROUM
?
Que se passa?
É o nosso carro!
!
Ele... Ele deve ter-se escondido atrás dos rochedos... Não o senti aproximar-se.
Não tem importância: apanham-no na fronteira, que já não deve estar longe. Nós vamos lá buscá-lo. Para a frente!
?
Um automóvel oficial!

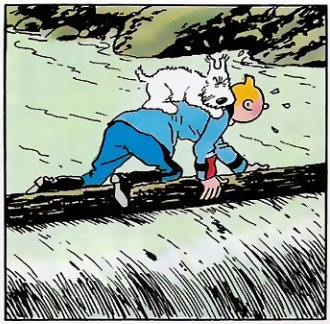

Se paro, sou preso e se aquela barreira é sólida, mato-me...
RRRREUH
CRAC
!
Está?... Posto da fronteira n.º 31?... Aqui, sentinela n.º 4. Um automóvel san-theodoriano, armado com uma metralhadora, acaba de passar, a toda a velocidade, em direcção a esse posto.
Alerta!... Foi assinalada uma autometralhadora san-theodoriana! Todos aos postos de combate!
?
TACATACATAC
Cuidado, Milu!... Estão a atirar para os pneus!

Uma autometralhadora tentou atacar o posto de fronteira n.º 31. Conseguimos destrui-la e um dos seus ocupantes, um coronel, foi feito prisioneiro.
Em Sanfacion...
General!... General!... Veja a mensagem telefónica que acaba de chegar!
«Uma autometralhadora...»!!! Desta vez é a guerra! Eles o quiseram: assim o terão!
Comunique este texto à imprensa. É preciso que as edições especiais saiam dentro de uma hora!
O «Eco de Sanfacion»!... O «Eco de Sanfacion», edição especial!...
É A GUERRA! Munido de engenhos motorizados, o exército san-theodoriano tenta um ataque de surpresa. Mas as nossas valentes tropas travam o inimigo e infligem-lhe pesadas perdas.
PARA LAS DOPICOS
MORTE A ALCAZAR
MORTE A ALCAZAR
Está?... É o senhor Chicklet?... Conseguimos! Nuevo Rico acaba de nos declarar guerra! Sim... Após mais um incidente de fronteira...
O petróleo do Gran Chapo é nosso!... Mais uma vez, a General American Oil venceu a companhia inglesa do petróleo sul-americano!
Dentro de quinze dias, o Gran Chapo estará nas nossas mãos. Espero que, nesse momento, a companhia inglesa do petróleo sul-americano não esqueça as suas promessas.
Na primeira ocasião, desertamos...
Para nos dedicarmos seriamente à procura do ídolo.


Entretanto...
Que vão fazer de mim?
Não sei. Recebemos ordens para o conduzir a Sanfacion. É tudo.
Ah! Bravo Milu! Está a roer as cordas...
Livre!
SANFACION
É a altura: vamos a isto!
PAM PAM
WOUT
PAM PAM
PAM
WUUAAAH!
PLUF


É inútil continuar a tentar atingi-lo. Deixemo-lo ir: vai ser arrastado para as quedas-d'água...
Se não consigo agarrar-me àquele rochedo, estou perdido!
Uf!
AU,AU!
E agora, que fazer?
?
Uma árvore!... Não a posso deixar escapar. Talvez seja a nossa salvação.
Força! Força! Está a rodar!

Já está! Podemos passar.



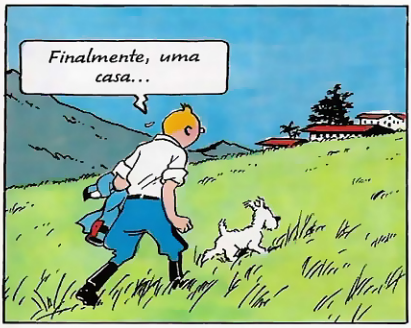
Estamos salvos, Milu!

E agora, é preciso saber onde estamos...

Entretanto...
Caramba! Escuta isto, Ramon...

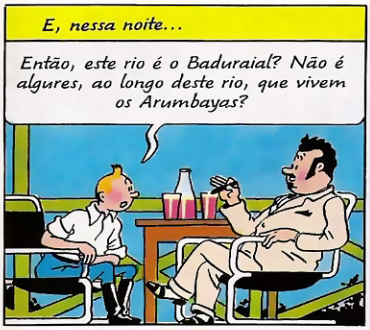
Um drama no mar. O paquete «Cidade de Lyon» é presa de chamas. Os passageiros e a tripulação puderam ser salvos. A carga e as bagagens estão perdidas.

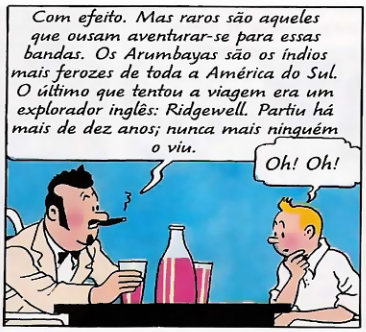
O ídolo!... O ídolo ardeu!
A não ser que... A não ser que Tintim nos tenha mentido quando disse que ele tinha ficado na mala...


Finalmente, uma casa...

Perdeu-se e pede hospitalidade?... Mas, evidentemente, manda-o entrar.

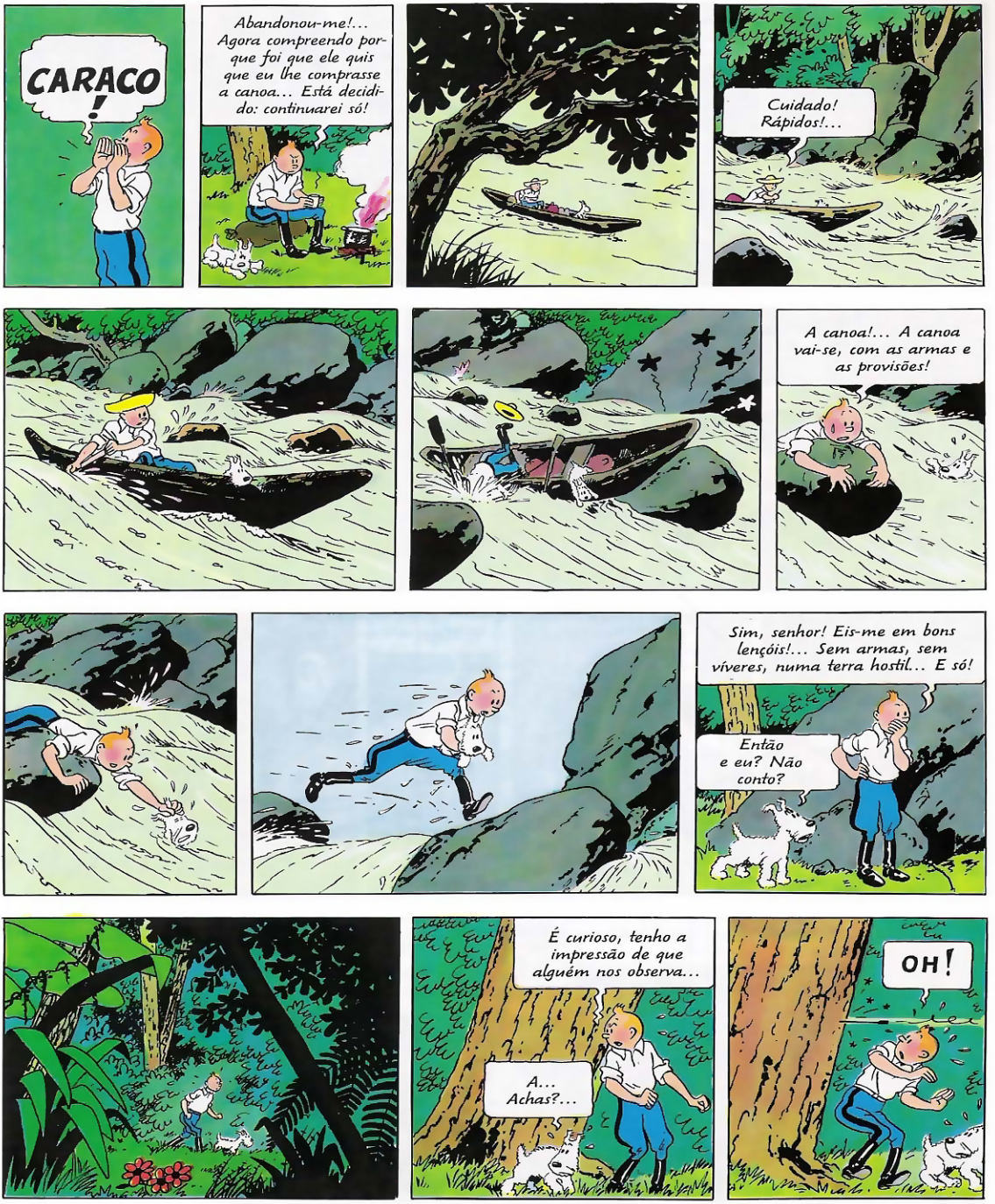
Don José Trujillo, o proprietário desta «hacienda», terá muito gosto em recebê-lo.


E, nessa noite...
Então, este rio é o Baduraial? Não é algures, ao longo deste rio, que vivem os Arumbayas?


Com efeito. Mas raros são aqueles que ousam aventurar-se para essas bandas. Os Arumbayas são os índios mais ferozes de toda a América do Sul. O último que tentou a viagem era um explorador inglês: Ridgewell. Partiu há mais de dez anos; nunca mais ninguém o viu.
Oh! Oh!

Acha que alguém aceitará conduzir-me até lá?
?

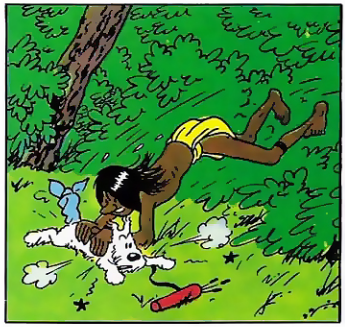
No dia seguinte...
Este é Caraco, um índio que conhece muito bem o rio... mas duvido que ele ouse ir... onde pretende.
Eu gostava de descer o rio. Queres ser o meu guia?
Sim, señor.
É que... pretendo ir até junto dos Arumbayas...
!
Arumbayas! Isso, muito mau!... Eu não ir!
Medroso!
Vamos, Caraco, reflecte; olha o que te ofereço...
Caraco irá. Mas Caraco muito pobre. Tu comprar ainda a canoa de Caraco.
Seja. Compro-ta.
Eu saber outro señor branco que querer ir ter com Arumbayas. Há muito tempo já. E señor branco...
Sim, eu sei. Nunca mais voltou...
E o caso não te emociona mais que isso?
Vários dias passados...
Em breve ser noite, señor...
É verdade. Vamos ter de parar.
Amanhã, nós chegar à terra dos Arumbayas.
Boa noite, señor...
Boa noite, Caraco.
No dia seguinte de manhã...
Olha! Onde está Caraco?
No entanto, a canoa continua aqui...


CARAÇO!
Abandonou-me!... Agora compreendo porque foi que ele quis que eu lhe comprasse a canoa... Está decidido: continuarei só!
Cuidado! Rápidos!...
A canoa!... A canoa vai-se, com as armas e as provisões!
Sim, senhor! Eis-me em bons lençóis!... Sem armas, sem víveres, numa terra hostil... E só!
Então e eu? Não conto?
É curioso, tenho a impressão de que alguém nos observa...
A... Achas?...
OH!

Uma seta!... Com certeza que está envenenada! Lembra-te, Milu, o curare!
?!
Já não oiço nada. Sem dúvida, perderam a nossa pista...
?
Grandes cobardes! Se não têm medo, mostrem-se!
Tintim, ainda fazes com que te matem!
AU, AU!
!
Esta agora!
Um branco!
Quem é o senhor?... E que vem fazer a esta terra?
Chamo-me Tintim e o senhor, quem é?
Chamo-me Ridgewell.
Ridgewell? O explorador? Mas toda a gente pensa que está morto.
Paciência! Ou antes, ainda bem, pois decidi nunca mais voltar para o mundo civilizado. Sou feliz aqui, entre os Arumbayas cuja vida partilho...
E cujas armas adoptou. Que significa a pequena comédia das setas?

Com aquele acolhimento pouco encorajante, pretendia somente obrigá-lo a deixar esta região imediatamente. Acredite, se eu quisesse matá-lo, bastava-me uma seta. Aliás, vou provar-lho. Vê aquela grande flor, ali adiante?
Vejo.
Bravo!
WUUAAAAH!
?
Aoh! I'm sorry!...
WUUAAAAAH!
Sossegue: a seta não estava envenenada. Aqui tem o meu lenço para lhe fazer um curativo.
E agora explique-me o que veio fazer a esta região...
Pois bem, é o seguinte: um ídolo arumbaya, levado pelo explorador Walker e que se encontrava num museu da Europa, foi roubado e substituído por uma cópia. Eu apercebi-me disso e persegui, até à América do Sul...
... dois homens que, como eu, estavam na pista do verdadeiro ídolo e daquele que o tinha roubado. Eles mataram o ladrão e apoderaram-se do ídolo. Ora esse ídolo também era falso!... Onde se encontra o verdadeiro ídolo é que eu ainda não consegui saber.
Tal como ainda não sei que fim tinham em vista Tortilla (é o nome do primeiro ladrão) e os seus assassinos, ao tentarem apoderar-se desse objecto. Isso, para mim, continua um mistério. E pensei que talvez aqui...
... na terra dos Arumbayas, conseguisse obter algum esclarecimento.
Com efeito talvez seja possível que...
Os Bíbaros!... Os inimigos dos Arumbayas!

Que vão eles fazer de nós? É muito simples: cortar-nos a cabeça. Depois, por um processo muito engenhoso, reduzem-na ao tamanho de uma maçã!
Toth koropos ropotop o barak'h!... Ah! Ah! Ah!
É mesmo o que eu pensava. Diz que as nossas cabeças em breve se juntarão à sua colecção?
Já se foram... Milu, é absolutamente necessário que salves o Tintim.
Se eu conseguisse encontrar a aldeia dos Arumbayas e lhes levasse este objecto, talvez eles compreendessem que o seu proprietário está em perigo...
Entretanto, na aldeia dos Arumbayas...
Os espíritos disseram-me que, para se curar, o teu filho deve comer o coração do primeiro animal que encontrares na floresta...
Está bem, poderoso feiticeiro.
Que animal tão esquisito!... Que traz ele na boca?... Uma aljava! É curioso!... Vou antes tentar capturá-lo vivo...



Olha, feiticeiro: este lenço pertence ao ancião branco; esta aljava também. Talvez o ancião branco esteja em perigo?!

Que tens tu com isso?... Dá-me cá esse animal e põe-te a andar!... Vou matá-lo, arrancar-lhe o coração e dá-lo a comer ao teu filho. Vai-te embora!

E se disseres uma única palavra de tudo isto atrairei sobre ti e sobre toda a tua família a vingança dos espíritos e vocês transformar-se-ão todos em rãs!

Não há perigo, ele não dará à língua. Mas tem razão: o ancião branco deve estar em perigo. Tanto melhor! Que morra! Assim, retomarei o meu poder sobre os Arumbayas. E agora, antes de matar este animal, vou destruir tudo isto que me poderia atraiçoar...

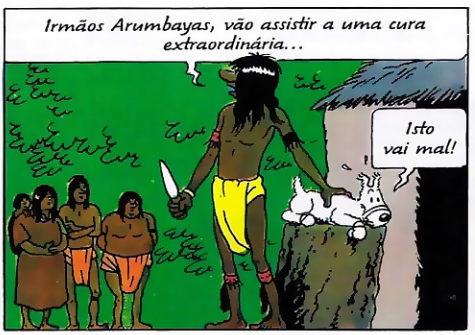
Espíritos da floresta, sacrificamo-vos estes dois estrangeiros...

Pára, ó chefe dos Bíbaros! Os espíritos da floresta não aceitam esse sacrifício!

Esses dois estrangeiros são seus amigos. Vais pô-los em liberdade.
B... B... Bem!

Mas aquilo é bruxedo!

Bruxedo?... Não percebeu que era eu que falava?... Sou ventriloquo. A ventriloquia, meu jovem amigo, é o segredo do artista!
Essa agora!


Irmãos Arumbayas, vão assistir a uma cura extraordinária...
Isto vai mal!

Arrancamos o coração deste animal e damo-lo, ainda palpitante, ao jovem doente...

AAAH!
O ancião branco!
Ah! O malandro!... Felizmente que tiveste a ideia de ir à nossa procura, Bikulu, senão teríamos chegado tarde de mais.
Apresento-te Kaloma, o chefe dos Arumbayas.
Toth nopah karpa-toto s'ch!... Karah bistoup!
O prazer é todo meu...
Nokho. Ara no pikuri klana opoh? Tintim zouka da pikuri. Wetche douvanêt?
Pikuri? Moyâ, moyâ. Pikuri toth narobo wa alker. Moh wanaah dialbabas wekwourhêt, Arumbayas kwout. Hua moro blinsksthin oukweku. Ewanah? Arumbayas luphokno dialbabas. Enalh hemoul khapputh!
Estive a interrogar o chefe acerca do ídolo e eis o que ele me disse: julgo que isso lhe interessará...
Sou todo ouvidos...
?
?
Imbecis!
Wé houn goun! Stoum érikos! Kemahal onerdecos s'ch proporos rabarokh!
Nunca devia ter tentado ensiná-los a jogar golfe: nunca conseguirão jogar convenientemente!
!
Mas voltemos ao ídolo: os anciãos da tribo, disse-me o chefe, ainda se lembram da expedição de Walker. Sabem que foi oferecido a Walker um ídolo, em sinal de amizade, durante a sua estada na tribo. Mas, logo que os exploradores deixaram a região...

Os Arumbayas constataram que tinha desaparecido uma pedra sagrada. Era uma pedra que, parece, preservava aquele que lhe tivesse tocado das mordeduras das serpentes. Lembraram-se que um mestiço, chamado Lopez, intérprete dos exploradores, tinha andado a rondar, muitas vezes, perto da cubata onde essa famosa pedra estava guardada.

Furiosos, os Arumbayas perseguiram a expedição, conseguiram alcançá-la e massacraram quase toda a gente!... Walker, esse, levando o ídolo, conseguiu escapar. Quanto ao mestiço, embora gravemente ferido, também fugiu. E a pedra, sem dúvida um diamante, nunca foi encontrada... Eis o que me disse o chefe.

Agora percebo! Tudo se torna claro!...

Oiça!... O mestiço rouba a pedra sagrada e, para não suspeitarem dele, dissimula-a no ídolo. Pensa poder recuperá-la, em breve...

Mas os Arumbayas atacam a expedição e Lopez, ferido, tem de fugir sem ter podido recuperar o diamante. E pronto!... O diamante continua no seu esconderijo e é por isso que, primeiro Tortilla e depois os seus dois assassinos, tentam roubar o ídolo.

Com efeito, isso parece-me plausível.

Agora, só me falta encontrar esse famoso ídolo e voltar para a Europa.

Alguns dias depois...

Entretanto...

REPÚBLICA DE SAN THEODOROS

AVISO

DESERTORES

ALONZO PEREZ

RAMON BADA

Precisamos absolutamente de uma canoa...

Ali adiante!... Lá está um ê só véjo uma péssoa... Mas... Estarei a sonhar? Essa péssoa...

Caramba! É Tintim...

Vamos descansar um bocadinho, antes de prosseguirmos o nosso caminho...

Como o mundo é pequeno, hem?

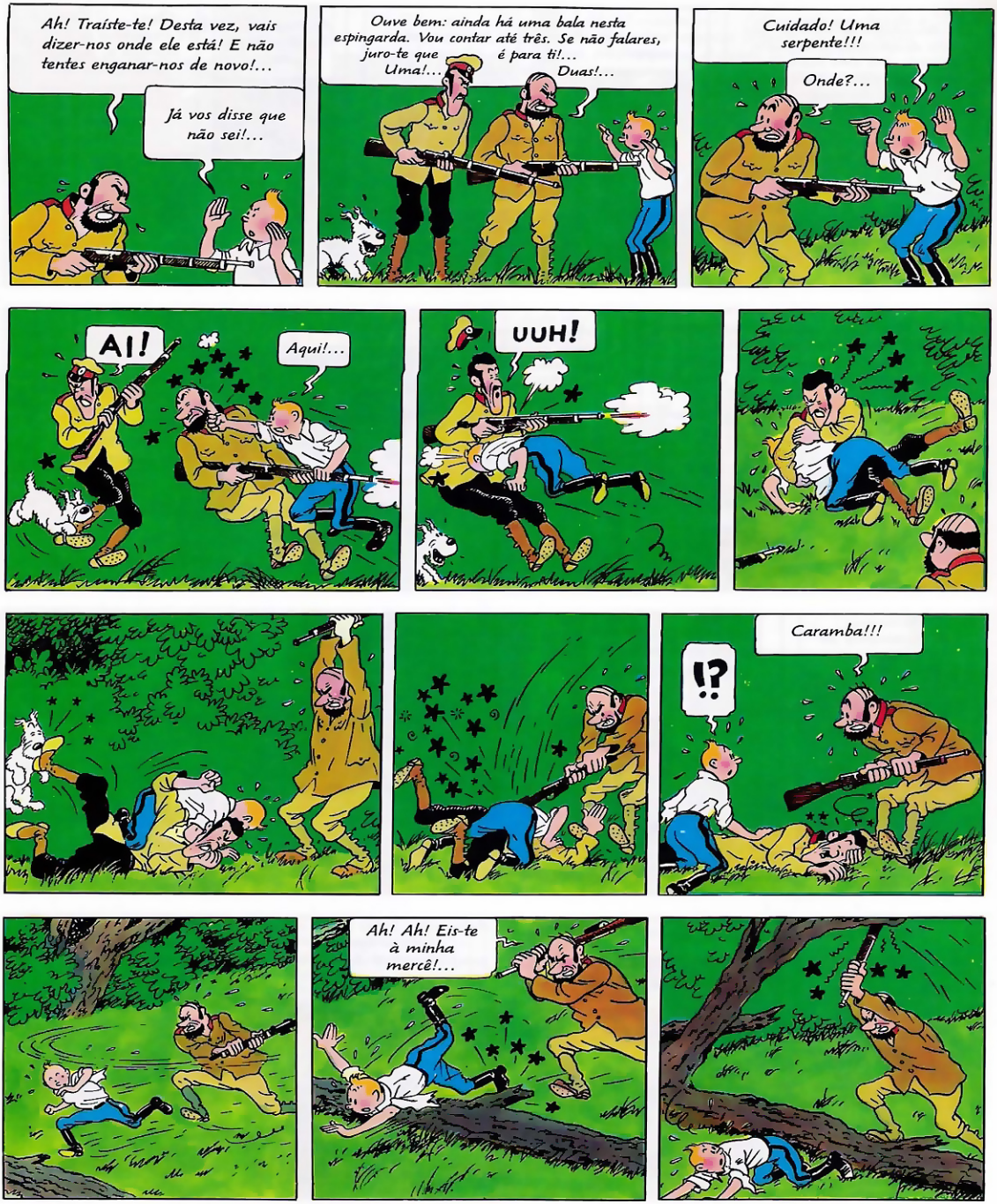
?

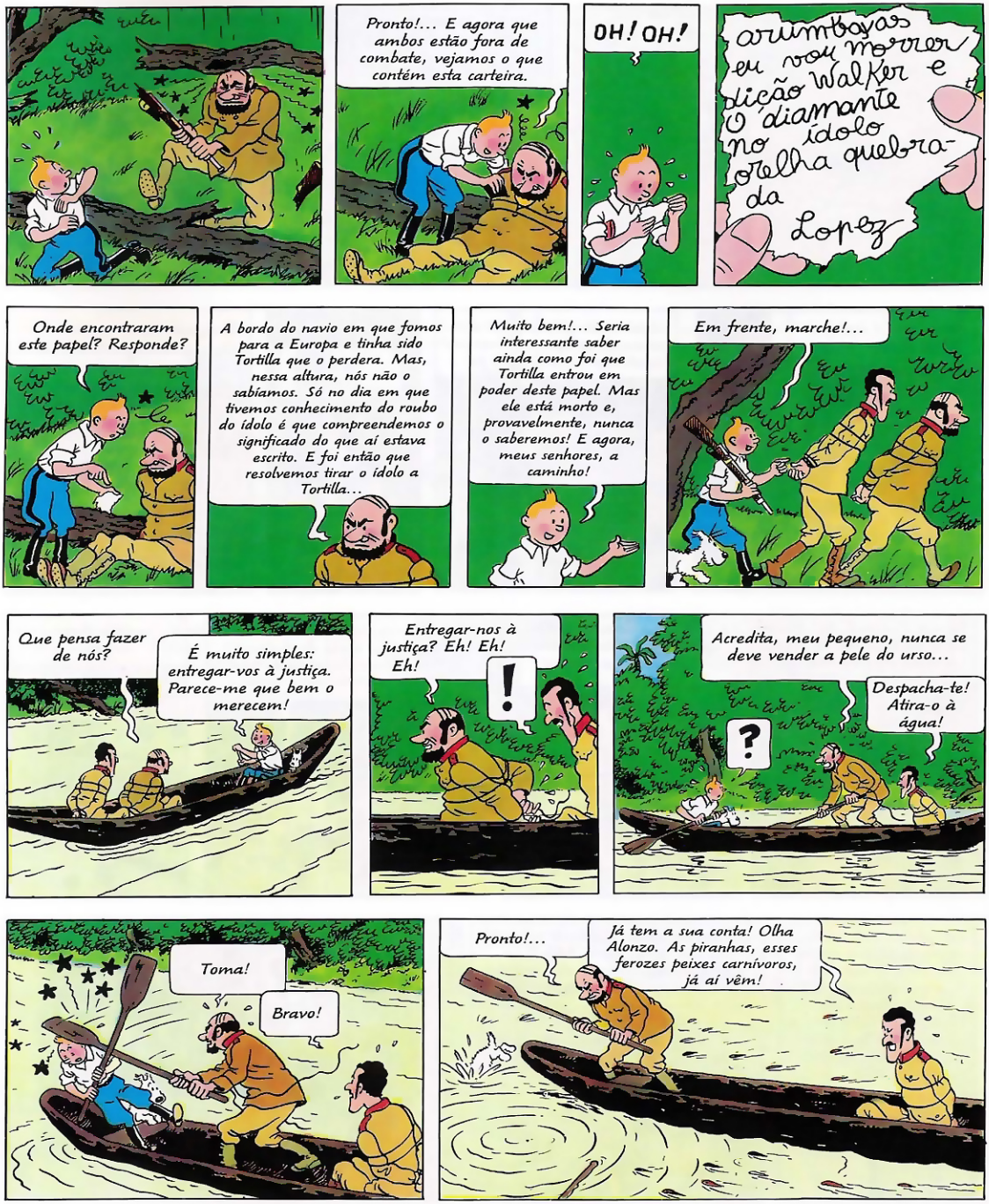
Agora nós! Sabes que o navio «Cidade de Lyon» foi completamente destruído por um incêndio?

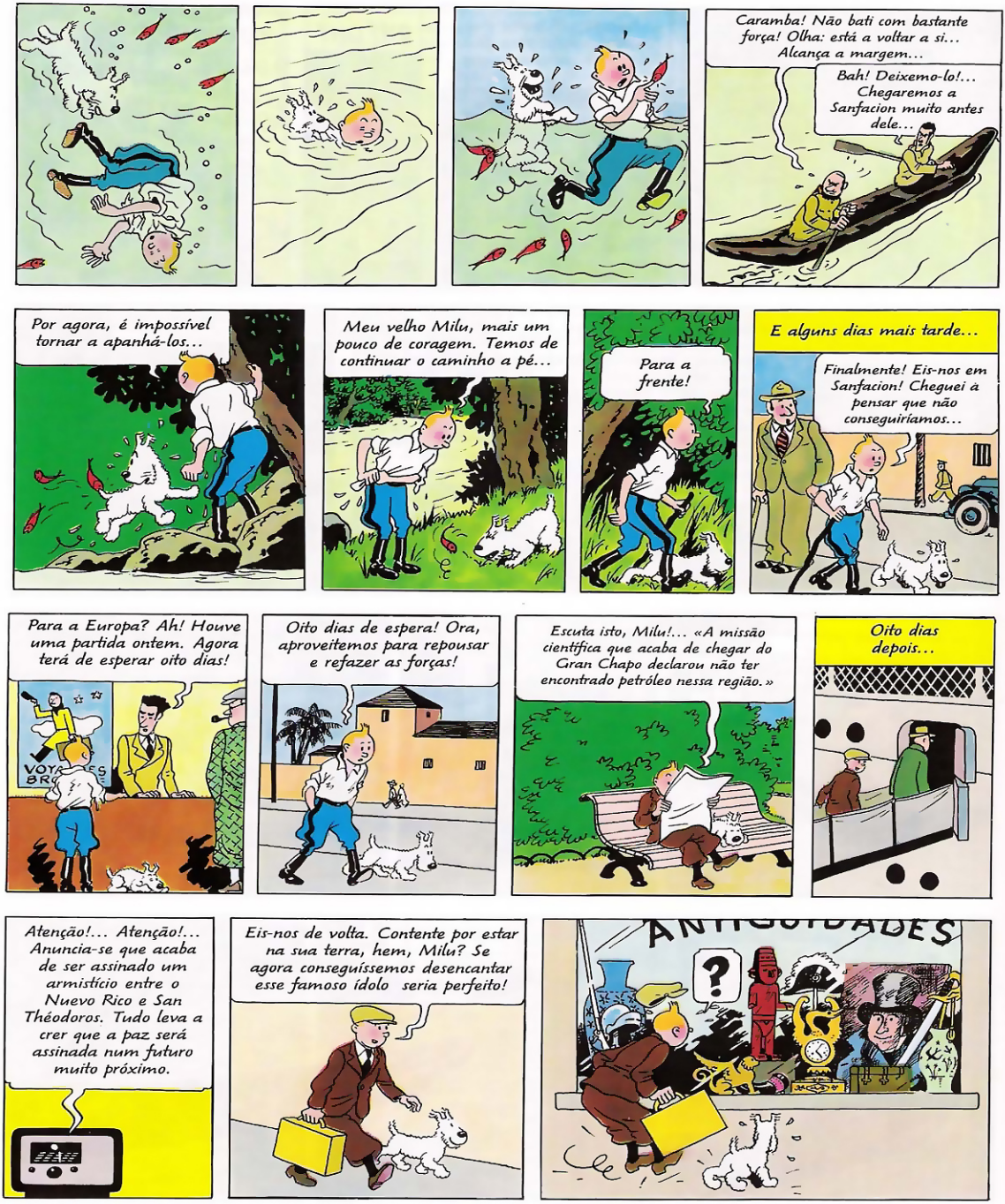
A sério?!...

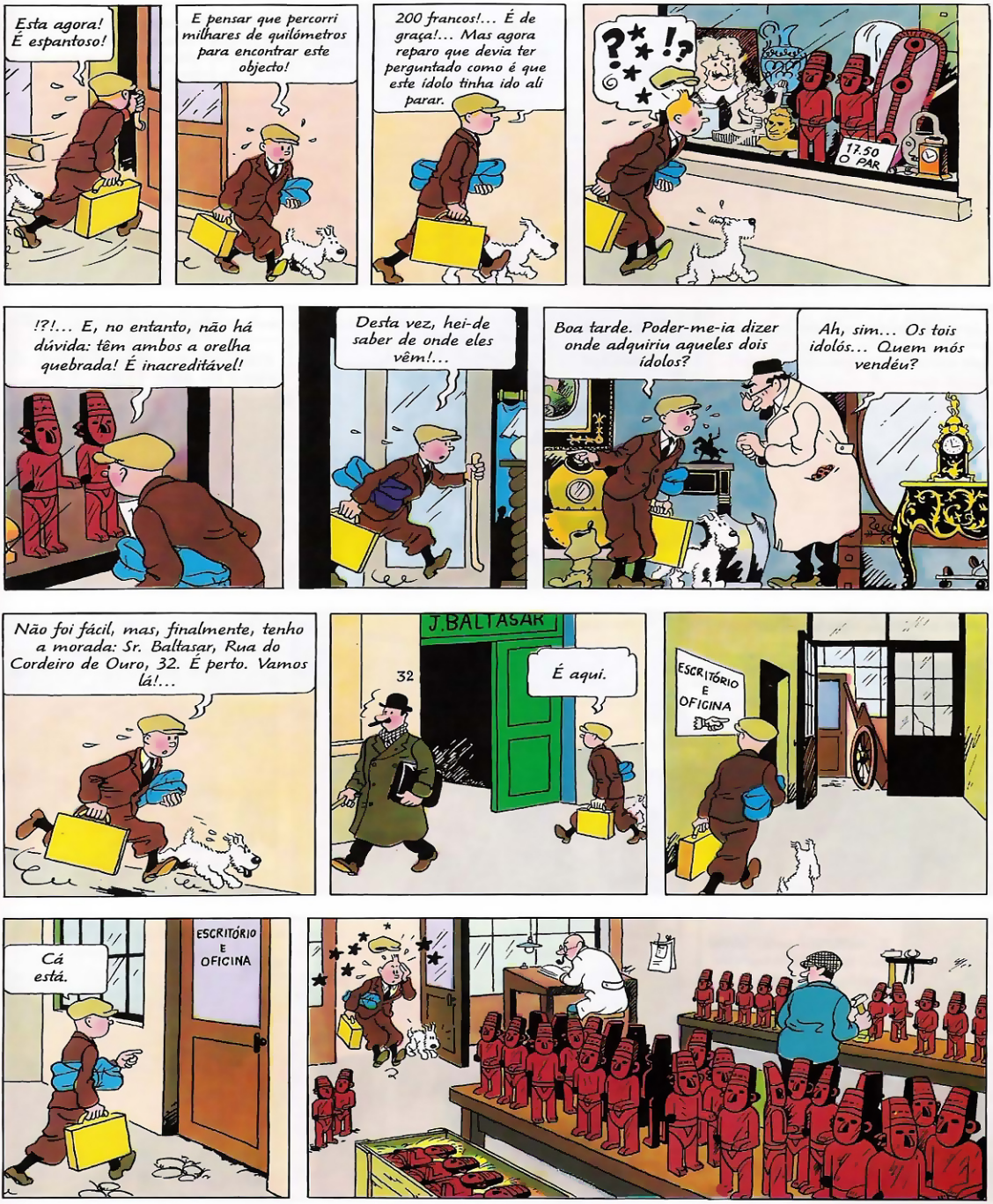
A sério, sim! E o ídolo que deixaste na mala foi destruído também!... E tudo por tua causa!.. Vais pagá-las caro!...

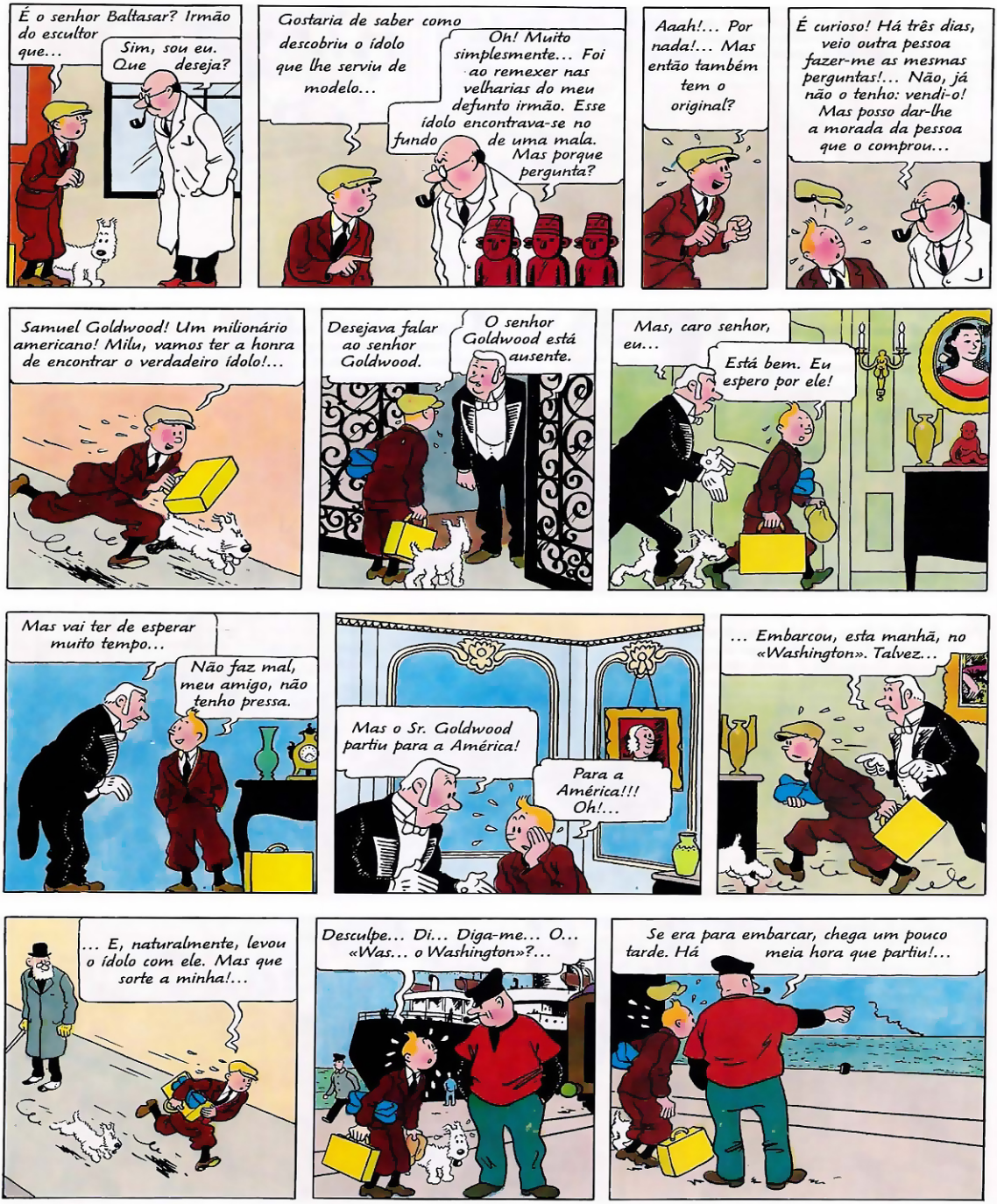
Mas não! O verdadeiro ídolo não estava a bordo! Já vos disse isso...


Ah! Traíste-te! Desta vez, vais dizer-nos onde ele está! E não tentes enganar-nos de novo!...
Já vos disse que não sei!...
Ouve bem: ainda há uma bala nesta espingarda. Vou contar até três. Se não falares, juro-te que é para ti!...
Uma!...
Duas!...
Cuidado! Uma serpente!!!
Onde?...
AI!
Aqui!...
UUH!
Caramba!!!
!?
Ah! Ah! Eis-te à minha mercê!...


Pronto!... E agora que ambos estão fora de combate, vejamos o que contém esta carteira.
OH! OH!
arumbaya eu vou morrer dição Walker e o diamante no ídolo elha quebra- da Lopez
Onde encontraram este papel? Responde?
A bordo do navio em que fomos para a Europa e tinha sido Tortilla que o perdera. Mas, nessa altura, nós não o sabíamos. Só no dia em que tivemos conhecimento do roubo do ídolo é que compreendemos o significado do que aí estava escrito. E foi então que resolvemos tirar o ídolo a Tortilla...
Muito bem!... Seria interessante saber ainda como foi que Tortilla entrou em poder deste papel. Mas ele está morto e, provavelmente, nunca o saberemos! E agora, meus senhores, a caminho!
Em frente, marche!...
Que pensa fazer de nós?
É muito simples: entregar-vos à justiça. Parece-me que bem o merecem!
Entregar-nos à justiça? Eh! Eh! Eh!
!
Acredita, meu pequeno, nunca se deve vender a pele do urso...
?
Despacha-te! Atira-o à água!
Toma!
Bravo!
Pronto!...
Já tem a sua conta! Olha Alonzo. As piranhas, esses ferozes peixes carnívoros, já aí vêm!


Caramba! Não bati com bastante força! Olha: está a voltar a si... Alcança a margem...
Bah! Deixemo-lo!... Chegaremos a Sanfacion muito antes dele...
Por agora, é impossível tornar a apanhá-los...
Meu velho Milu, mais um pouco de coragem. Temos de continuar o caminho a pé...
Para a frente!
E alguns dias mais tarde...
Finalmente! Eis-nos em Sanfacion! Cheguei a pensar que não conseguiríamos...
Para a Europa? Ah! Houve uma partida ontem. Agora terá de esperar oito dias!
Oito dias de espera! Ora, aproveitemos para repousar e refazer as forças!
Escuta isto, Milu!... «A missão científica que acaba de chegar do Gran Chapo declarou não ter encontrado petróleo nessa região.»
Oito dias depois...
Atenção!... Atenção!... Anuncia-se que acaba de ser assinado um armistício entre o Nuevo Rico e San Théodoros. Tudo leva a crer que a paz será assinada num futuro muito próximo.
Eis-nos de volta. Contente por estar na sua terra, hem, Milu? Se agora conseguíssemos desencantar esse famoso ídolo seria perfeito!
ANTIGUIDADES
?


Esta agora! É espantoso!
E pensar que percorri milhares de quilómetros para encontrar este objecto!
200 francos!... É de graça!... Mas agora reparo que devia ter perguntado como é que este ídolo tinha ido ali parar.
?*!?
17.50 O PAR
!?!... E, no entanto, não há dúvida: têm ambos a orelha quebrada! É inacreditável!
Desta vez, hei-de saber de onde eles vêm!...
Boa tarde. Poder-me-ia dizer onde adquiriu aqueles dois ídolos?
Ah, sim... Os tois idolós... Quem mós vendéu?
Não foi fácil, mas, finalmente, tenho a morada: Sr. Baltasar, Rua do Cordeiro de Ouro, 32. É perto. Vamos lá!...
J.BALTASAR
32
É aqui.
ESCRITÓRIO E OFICINA
Cá está.
ESCRITÓRIO E OFICINA


É o senhor Baltasar? Irmão do escultor que...
Sim, sou eu. Que deseja?
Gostaria de saber como descobriu o ídolo que lhe serviu de modelo...
Oh! Muito simplesmente... Foi ao remexer nas velharias do meu defunto irmão. Esse ídolo encontrava-se no fundo de uma mala. Mas porque pergunta?
Aaah!... Por nada!... Mas então também tem o original?
É curioso! Há três dias, veio outra pessoa fazer-me as mesmas perguntas!... Não, já não o tenho: vendi-o! Mas posso dar-lhe a morada da pessoa que o comprou...
Samuel Goldwood! Um milionário americano! Milu, vamos ter a honra de encontrar o verdadeiro ídolo!...
Desejava falar ao senhor Goldwood.
O senhor Goldwood está ausente.
Mas, caro senhor, eu...
Está bem. Eu espero por ele!
Mas vai ter de esperar muito tempo...
Não faz mal, meu amigo, não tenho pressa.
Mas o Sr. Goldwood partiu para a América!
Para a América!!! Oh!...
... Embarcou, esta manhã, no «Washington». Talvez...
... E, naturalmente, levou o ídolo com ele. Mas que sorte a minha!...
Desculpe... Di... Diga-me... O... «Was... o Washington»?...
Se era para embarcar, chega um pouco tarde. Há meia hora que partiu!...

Mas se faz absolutamente questão de o apanhar, talvez possa tomar um avião. A base é a dois minutos daqui...

ENTR PROIB

... Apanhar o «Washington»?... Hem!... Talvez!... Há justamente um hidroavião que vai ter com ele para entregar o correio...

Meus senhores e minhas senhoras!... Primeiro serviço de almoço!...

F-MAB

F-MAB

Eis o tal Goldwood... Aproveitemos enquanto vai almoçar...

82

Ramon!... Ramon!... Olha!... Encontrei-o!

Eis o correio...

Mas o diamante, onde estará?...

No interior, sem dúvida!

F-MAB

Escuta, meu velho, não podemos ficar aqui mais tempo; arriscamo-nos a sermos surpreendidos!... Levemos o ídolo para o nosso camarote. Aí estaremos mais à vontade para procurar!...

WASHINGTON

Olha! Há um passa- geiro...

Eu queria falar, imediatamente, com um dos vossos passageiros: o Sr. Goldwood.

O Sr. Goldwood? Encontra-o na sala de jantar da primeira classe.

Deus queira que chegue a tempo!

!

?

TINTIM!

Mãos ao ar!

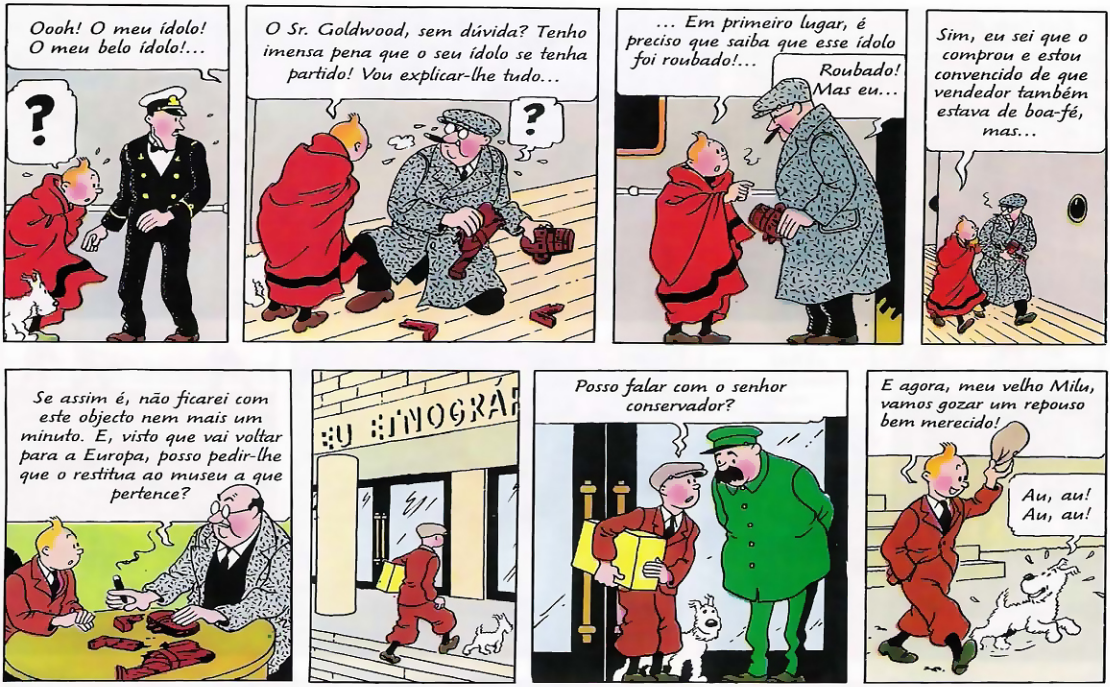
OH!

O diamante!

Cuidado, o diamante!

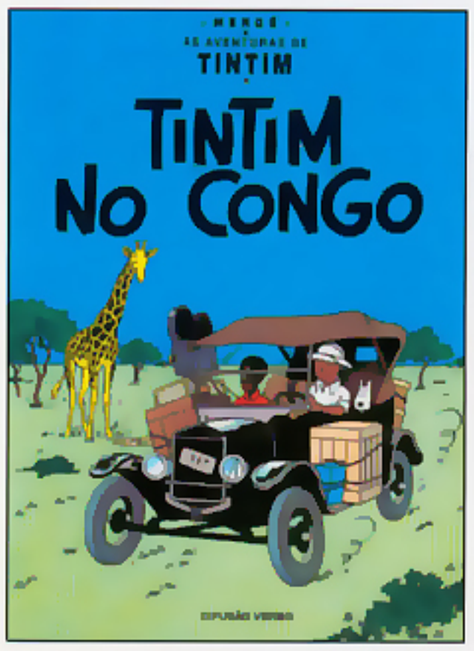
Vai cair à água!

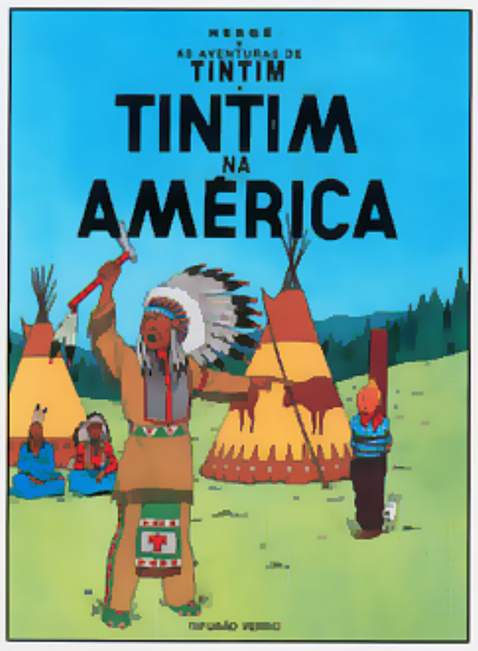
Está tudo perdido! E por tua causa! Vais pagá-las caro!...
AH!
AU! UI! PAM
PAM
SOCORRO!
Três homens ao mar!
?!
Parece que são três!...
Ali!... Estão a recolher um!
E... E os outros?
Não reapareceram!

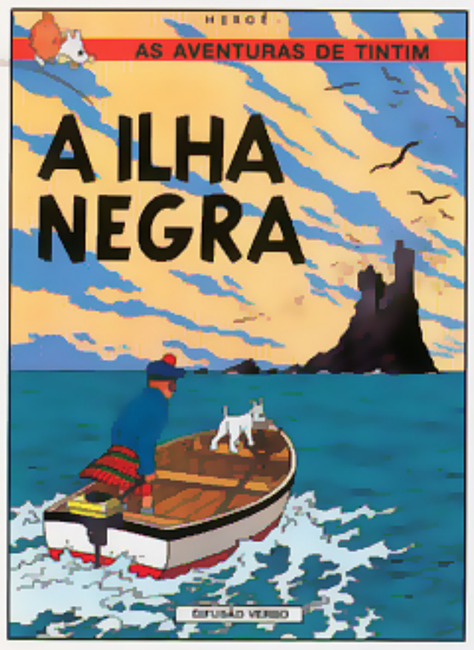

Oooh! O meu ídolo! O meu belo ídolo!...
?
O Sr. Goldwood, sem dúvida? Tenho imensa pena que o seu ídolo se tenha partido! Vou explicar-lhe tudo...
?
... Em primeiro lugar, é preciso que saiba que esse ídolo foi roubado!...
Roubado! Mas eu...
Sim, eu sei que o comprou e estou convencido de que vendedor também estava de boa-fé, mas...
Se assim é, não ficarei com este objecto nem mais um minuto. E, visto que vai voltar para a Europa, posso pedir-lhe que o restitua ao museu a que pertence?
Posso falar com o senhor conservador?
E agora, meu velho Milu, vamos gozar um repouso bem merecido!
Au, au! Au, au!

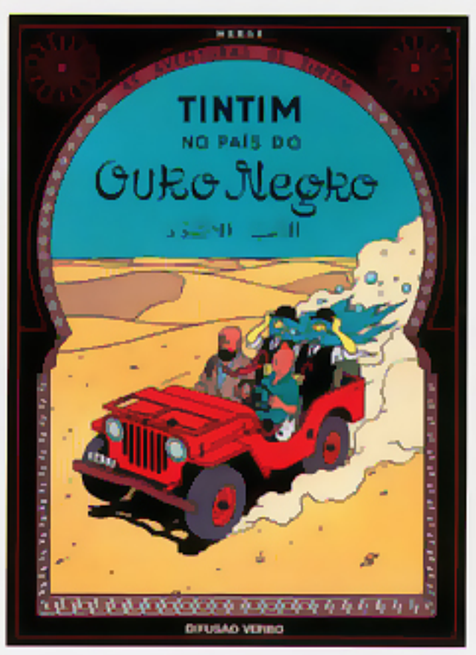
Toreador Cau-té--é-é-la Toreador

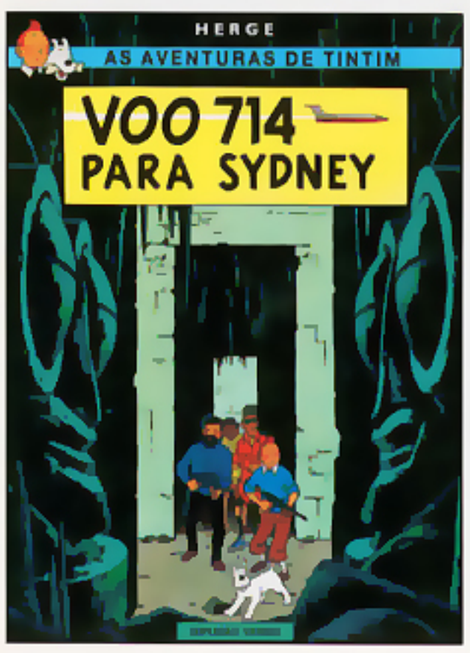
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:



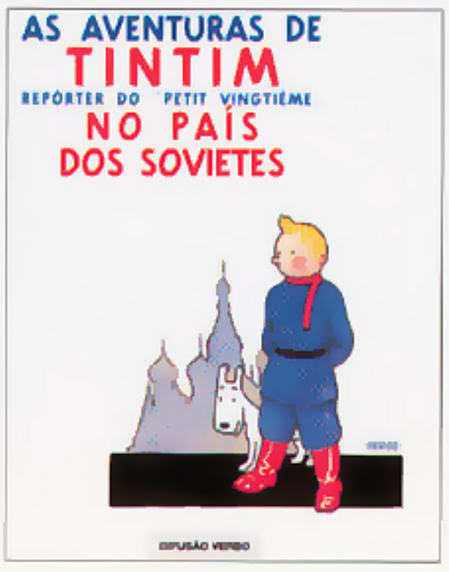









EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

**DIFUSÃO VERBO**

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 602227 301073 00010